ANDAM
DIZENDO
POR AÍ...

Já tem nome e só falta batizar

o campeão de 1951!



C
A
R
B
O
N
E





Na CAPITAL Cr$ 1,50

NOSSA OPINIÃO

MONOPOLIO DO CORINTIANS!...

Muita gente, para ferir o Corintians se habituara a dizer, em tom de pilheria, ao seu torcedor, que somente em 1954 sua equipe seria, novamente, campeã. Recorda-se que o famoso "onze" dos mosqueteiros ganhou brilhantemente o campeonato de 1922, ano comemorativo da Independencia do Brasil. O torcedor irreverente, para gozar o corintiano encontrou certa afinidade entre aquele grande acontecimento e o que profetizava para 1954, ano no qual se comemorará, com imponentes festejos, o aniversario da Fundação de São Paulo. Será o quarto centenario da Cidade, desta abençoada terra que tanto progrediu e tanto orgulha nosso querido Brasil. Pois bem, a irreverencia do afeiçoado parece destinada a experimentar completo malogro em face da campanha singular e uniforme que o Corintians vem realizando. Já não paira nenhuma duvida de que está no pareo pela conquista do titulo. Naturalmente, muito ainda falta para o desfecho, grandes coisas ainda poderão acontecer, inclusive decepções, amarguras e fatos imprevisiveis. Porem, a despeito de tudo, o Corintians está fadado a desempenhar papel de relevante importancia no curso dessa empolgante temporada.

Os comentarios de rua e dos cafés, que na generalidade refletem a emoção do povo, já antecipam a glorificação do Corintians. Repetimos que não lhe estamos vaticinando uma conquista liquida e definitiva. Só quem não conhece futebol poderia ir tão longe. Um esporte por excelencia caprichoso, proprio para as surpresas, não comporta devaneios tão amplos. Mas queremos afirmar — nisto junto com o povo — que a cotação do alvi-preto subiu espantosamente. Tanto mais que o Palmeiras foi surpreendido com um empate, algo desconcertante nesta altura dos acontecimentos, pois até aqui o Corintians marcava de um lado e o Palmeiras do outro.

Não se deve esquecer que o lider invicto tem contra si o fato de ter muitos jogos fora da capital no returno. Essa dificuldade está sendo posta de lado pelos torcedores mais euforicos, com alguma precipitação, aliás, porque ela se tornará mais perigosa pelo fato de sobrevir na etapa decisiva. Tambem nisto o futebol é voluvel, suscetivel de pôr a perder o bom trabalho só em função de um mau passo, de uma derrota inesperada.

Sendo o plantel o produto logico da afinidade de setores e do perfeito entrosamento psicologico, pequenos arranhões, muitas vezes determinam grandes estragos. Não desejamos nem esperamos que tal coisa suceda ao Corintians. Mas um espirito prevenido vale por dois, e quanto mais em torno disso houver cautela, tanto melhor para a propria campanha do quadro.

De momento cabe salientar unicamente que nenhum concorrente, nem mesmo o Palmeiras, arrebata ao Corintians as honras do campeonato. Alem de ser o unico invicto, detem muitos outros maximos de transcendente significação. Sua linha atacante, com justa razão, colocou-se em primeiro lugar, quer como senso de objetividade, quer como beleza e espetaculo. Na verdade, uma vez ou outra, abusa das tintas e se faz alvo da critica mais pesada. Isto, entretanto, não lhe tira o merito de ser a maior, com alguns furos na frente... Tambem a linha media pode ufanar-se da honraria de maior regularidade, tal a perfeição com que se desempenha normalmente.

O artilheiro com outros tantos furos adiante pertencente ao Corintians. Carbone vai de vento em popa e chega a deixar patente que o famoso recorde de Feitiço vai cair. O Corintians é tambem o campeão das rendas. Cada jogo seu é um alvoroço tremendo, milhares de torcedores se precipitam no Pacaembu como uma torrente invadindo as estreitas cascatas. Que coisa impressionante! Por fim, o mais belo recorde tambem ostenta: é o campeão da simpatia, da popularidade, com tudo engalanado para festejar suas vitorias. Corintianos são como cogumelos repontando por toda a parte, nascendo aos milhares como a antecipar sua maxima glorificação.

Confissões da BOLA

Depois de ter cumprimentado o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, ela não se sentou na poltrona de veludo cor de macaco, pois, estava com muita pressa e preferiu falar na boca da maquina. Foi isto o que ela disse:

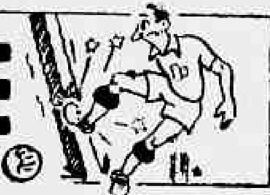
— "Você viu? O penta coroado entrou no desvio e quase sobrou. A turma da Estrada deu o golpe de inauguração não sei de que. Acho que a inauguração era outra... de uma serie de melhores resultados. É sempre assim. Esses times grandes fazem miseria contra os outros grandes. Contra os chamados pequenos, dormem no ponto, pois não acreditam. E, então, encontram a casca de banana. Você sentiu o frio de ontem? Eu senti. Mas, os palmeiristas, garanto, não sentiram. E por falar em calor, os santistas estranharam muito a garoa paulista. Quase o Corintians faz a festança. Aliás, não sei porque os mosqueteiros pararam no segundo tempo. Será uma nova estrategia? Ou eles esbanjaram muito nos primeiros quarenta e cinco minutos? A melhor de todas, aconteceu no campo do Juventus. Uma vez, faz tempo, Viladoniga achou um apito no Pacaembu. Pois bem, você soube que domingo, o juiz, que estava apitando no campinho do Conde, perdeu o apito? Palavra de honra! O sueco perdeu a latinha. Cheguei a pensar que o homem havia engulido o instrumento e estava dando o golpe. Foram mobilizados os integrantes das duas equipes e, afinal, encontraram o negocio para o Sten continuar soprando. Veja você como tudo pode acontecer!... Naquele campo, alias, as coisas são loucas. Você viu, sabado? O Comercial, com aquela panca de pequeno, de armazem de pancadas, pegou o dono da casa e lhe lascou uma carimbada. Ninguem acreditava no "benjamin". Mas ele vai indo e desta vez não cai, não. Só quero ver como vai ficar esse negocio de um cair fora. Imagine se rolar o time do Conde, com campo e tudo... — GOOD BYE".

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Mario — Há poucos dias, quando palestravamos, no Parque São Jorge, você dizia, que, no inicio da sua carreira, driblava muito mais. Cheguei a achar graça na afirmativa, porque logo me ocorreu que, então, você fintava até as traves... A conversa ficou nisso e pensei que você agora estivesse procurando driblar o menos possivel, para ser mais eficiente. Não me enganei redondamente, porque, afinal, você não fintou muito, domingo, contra o Santos. Mas, mesmo assim, meu caro Mario, você fintou mais do que o necessario, do que era preciso. Não falo de esquivas, pois fugir de um antagonista, esquivando-se, é muito mais eficiente e dá muito mais resultado do que procurar deixá-lo sem ação com um drible. O que você fez domingo foi fintar fora de hora. E não é preciso que eu diga que, com essa tatica, você não produziu bem. Por varias vezes perdeu a bola antes de poder fazr um passe ou executar 1 tiro contra a meta. Isso não está certo. Você ainda dribla muito. Se antes abusava mais, pouco importa. O que interessa ao Corintians, é que você drible menos, quanto menos possivel, para entregar a bola de primeira ou mesmo depois de uma finta. E' verdade que em muitas ocasiões isso não é possivel e nelas você seja obrigado a usar de seus recursos. Mas, que seja invariavel esse modo de agir, concordo. Urge, pois, que você tenha em mira proceder de outra maneira, evitando quanto possivel o choque pessoal, a entrada do antagonista. Recursos de inteligencia não lhe faltam para compreender que a ação individual é eficiente apenas quando é preciso segurar a bola a espera de companheiros ou para esfriar o adversario. Noutra hipotese, é sempre aconselhavel movimentar o jogo, fazendo logo o passe e se colocar. Você precisa, portanto, mudar a maneira de agir. Driblar menos, quanto menos possivel, para ser mais efetivo. Faça isso e eu tenho certeza que não se arrependerá. Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

Chute na TRAVE

G. Joara



Até agora tem dado resultados relativos a cerradinha que Caetano de Domenico imprimiu à retaguarda do Nacional. Contra o Palmeiras, por exemplo, vimos o centro-avante Paulo excessivamente recuado, procurando seguir, os passos, ora de Canhotinho, ora de Liminha. Na fase complementar, tambem Charuto recuou e o onze do Nacional viveu somente de três elementos na vanguarda. Quando se sabe que "a melhor defesa é o ataque", cai pela base o sistema nacionalista. Entretanto, esse reforçar sistematico da retaguarda, se não proporciona vitórias, deixa o quadro perder de pouco. Foi assim contra a Portuguesa de Desportos, XV de Novembro e Palmeiras, este ultimo com empate. Todavia, é bom ressaltar, o Nacional tem contado, até agora, com um excepcional Furlan guarnecendo suas redes, pois, de outro modo, o quadro não escaparia de maiores marcadores. Pelo menos o arqueiro tem defendido bolas quase impossiveis.

"Ser ou não ser, eis a questão". Jair fez ou não fez falta? O lançamento da Canhotinho era dos mais aconselhaveis, ja que ele possui qualidades para suprir tão grande falta, embora não possa contar com aquela destreza e sentido certo de jogo do meia titular. Entretanto, Canhotinho não representou nem a metade do que Jair poderia representar na cancha. Como já dissemos lutou e correu muito, mas sempre sem concatenação, sempre sem sentido exato do que verdadeiramente poderia realizar. O seu modo de conduzir a bola olhando para o chão, aqueles passes recuados que andou dando a Brandãozinho, tiveram somente o dom de relembrar Jair. E não foram duas nem três pessoas que ouvimos comentando no estádio Comendador de Sousa a respeito da falta que estava fazendo o titular. Em absoluto queremos dizer que Canhotinho não tenha qualidades de grande jogador, pois as suas virtudes são indiscutiveis. Mas está teimando em prender a bola demasiadamente, em fazer deslocamento contraproducentes, num dispersivo desgaste de energias. E o que é pior, não deu a Villa a chance e o apoio que o mesmo deseja. Aquele apoio que talvez nenhum outro passa dar, a não ser Jair.

* * *

Notamos entre os jogadores do Santos demasiada falta de cautela. Excessiva confiança até de alguns integrantes da defensiva, quando nunca é demais um recurso para as laterais ou uma jogada para escanteio. Pode não repercutir sobre a assistência, mas dá folgança à defesa nos momentos de perigo. Os três tentos iniciais do Corintians, que praticamente decidiram a sorte da luta, nasceram dessa falta de cuidado. No primeiro Leonidio poderia ter jogado a bola para escanteio e nunca para a frente de sua meta. No segundo, Helvio facilitou e ficou indeciso se devia ir ou não na bola e esse segundo de irreflexão deu aso a entrada de Baltazar. E no terceiro, Nenê deixou que Carbone tomasse a sua frente para assinalar o tento. Desde ai já estava selada a sorte da peleja, pois o Corintians embalara-se e não daria chance a novos gols do Santos. São essas jogadas que, à primeira vista, não representam perigo, mas que acabam por se tornar desastrosas, quando existe otimismo exagerado.

* * *

Causou espécie a demasiada folga da Portuguesa e consequente embaraço com que construiu o marcador contra o Jabaquara.

E isso porque o quadro luso jogou com displicência, tornando dificil uma tarefa que poderia ter sido bem mais facil.

Convém que não bise esse desempenho no futuro, mesmo que o adversário seja bem mais fraco, porque se isso em nada de mau resultou, poderá, em outra ocasião, ser fatal.

E', em ultima analise, uma falha absolutamente injustificavel. Nunca deixa boa impressão, mesmo que a vitória seja conseguida.

E' de se notar, tambem, que o quadro só embalou depois que um defensor contrario, ou seja Mazzini, marcou contra as próprias redes. Sem, portanto, que o mérito lhe pertencesse. Logo depois, mais um fator estranho incorria para que a Portuguesa se avantajasse: o gol de Pinga em impedimento.

Não queremos, com isso, dizer que a Portuguesa deveria ganhar somente por 1 a 0. Os três que surgiram poderiam, isso sim, ter surgido de uma forma mais convincente.

Se eu fosse juiz..

Se eu fosse juiz, dentre outras coisas, procuraria aprender o idioma do país em que estivesse em atividade, porque esse negocio de ter um interprete, de necessitar do mesmo, à miude, para poder fazer chegar aos jogadores o pensamento, não está certo. Onde se viu semelhante isso?... Naturalmente, um juiz estrangeiro não pode falar a nossa lingua em quinze dias ou um mês. Mas, pode aprender a dizer aos jogadores: "não faça isso outra vez", "tome mais cuidado", "seu lance é falta", "seja menos indelicado", "vá buscar a bola" "não reclame contra o bandeirinha" e etc. Umas frases, essas que são mais usadas, isso para evitar que, constantemente, seja necessaria a presença do interprete no campo para fazer advertencia aos jogadores. Domingo, no Pacaembu, o tal de Gosta, fez um carnaval. Parece ate que ele gosta mesmo de movimento. Bem, o tal, para dizer a Baltazar que não estrilasse com o bandeirinha, chamou o interprete. Antes, quando Mario havia agarrado um pelas costas, teve o mesmo gesto. Aliás, não é preciso que eu fale apontando fatos. Todos já viram. O pior de tudo é que o jogo fica paralizado e tudo esfria, inclusive o entusiasmo dos antagonistas. Isso não está certo, como não está certo esse negocio de fazer preleção dentro do gramado. O tal de Gosta, no mesmo jogo, antes do inicio do segundo tempo, depois de ter falado aos jogadores do Santos, falou aos do Corintians e, como os ultimos haviam entrado com bastante atraso, o atraso no reinicio ainda foi maior. Essa preleção poderia ter sido feita no vestiario. Eu a faria, se fosse juiz. E se fosse, garanto, não perderia o apito, como aconteceu com aquele que esteve em ação na rua Javari, domingo. Ah! se eu fosse juiz... Bem, acontece que eu não sou. Talvez não seja, porque comigo as coisas seriam diferentes. E, como nem todo mundo gosta das coisas que eu gosto e que o Gosta não gosta...

ZÉ DO APITO

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira. 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dire. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,/. — Interior Cr$ 1,/.



Alerta varzeanos

Para defender a Varzea — Votem no Varzeano

WALDEMAR ALBIEN

Comitê Varzeano pró candidatura "Waldemar Albien" — Largo De Pinheiros, 51 — sala 5

EMPATE desespero e amargura

Fora das cogitações do Palmeiras o desfecho da luta — Quando não se joga mal mas se perde um ponto — Só disposição e fibra não ganham jogos — Comodidade inicial que chegu ao desespero — Faltou um cerebro para matar a cerradinha — Jair é ou não a mola propulsora? — Setor por setor — Defeitos individuais e coletivos — Há que haver serenidade — A perda não chega a ser calamidade

O que se poeria dizer do Palmeiras? Que jogou mal? Que foi inferior ao adversario? Não, positivamente não! O quadro da Parque Antartica, é verdade, não foi o mesmo dos jogos anteriores, quando parecia haver encontrado sua verdadeira força, deixando patente, efetivamente, que era um dos grandes candidatos ao titulo, o real fantasma que havia de acompanhar o onze corintiano, passo a passo, nestas jornadas finais do turno.

Esteve numa dessas tardes aziagas para a pratica do "asociation", quando por mais que se martele o ultimo reduto adversario não se consegue traduzir em tentos um dominio territorial incontestavel. Sim, porque nem a falta de tiros à meta pode ser alegada, já que o Palmeiras andou rondando perigosamente a pequena area do Nacional, proporcionando a Furlan outra tarde de gala. Não se pode negar que, em muitas ocasiões, os seus avantes não souberam aproveitar a oportunidade à boca do gol, em parte por precipitação, em parte pela esplendida forma do arqueiro nacionalista. Culpa não cabe ao quadro, portanto, que lutou sem desfalecimentos, correu e buscou a vitoria como se dela dependesse todo o certame. Houve defeitos, e grandes aliás, embora a disposição fosse muita, chegando a raiar pelo desespero.......... .

E justamente nessa parte nasce o "x" do problema, já que o onze não soube manter a necessaria serenidade, procurando fazer os ataques atabalhoadamente, sem um sentido maior de como poderia ultrapassar aquela cerradinha, que já está se tornando celebre neste final da primeira fase do campeonato. Faltou um cerebro, um homem que pudesse comandar as manobras como o jogo estava a desejar, que procurasse e explorasse as brechas com a velocidade dos atacantes. Talvez tenha faltado Jair, que tem sido sempre o centro irradiador de todo o sistema ofensivo e defensivo. E diremos mais: com ele Brandãozinho não teria recebido passes invariavelmente recuados, com ele, Liminha não teria ficado a disputar as bolas sempre de costas para a meta, com maiores dificuldades de avanço. Não pretendemos endeusar o esplendido meia-esquerda, nem julgá-lo insubstituivel mas existem equipes que fazer residir o poderio num unico setor, com base em um homem que gira na cancha como principal mola de tudo o que realiza.. Estudemos, portanto, os setores da engrenagem palmeirense e veremos que Canhotinho não chegou a realizar e que Jair efetiva no seu recuo, a compôr o que já chamamos de intermediario de apoio.

TRIO FINAL

Fabio e Juvenal estiveram em tarde inspiradissima, imprimindo regularidade ao seu jogo e não deixando margem a cuidados aos companheiros da linha média. O mesmo já não se pode dizer de Salvador, apagadissimo durante todo o transcorrer da luta, fazendo recair sobre o zagueiro central todo o peso dos contra-ataques esporadicos, mas perigosos do adversario.

Escreveu
SOLANGE BIBAS

LINHA MEDIA

Foi o ponto alto e mais firme do conjunto. Fiume jogou bastante recuado na fase inicial, vigiando constantemente os passos de Sampaio, consequencia talvez da propria insegurança de Salvador. Villa e Dema estiveram em plano elevado, principalmente o centro-médio que deixou patente um espirito de luta incomum, mormente quando esteve quase desapoiado daquele homem que tem sido sempre o elo de ligação entre o ataque e defesa. Marcou muito bem e acompanhou todas as descidas da vanguarda, chegando até a alvejar a meta de Furlan, quando se presentou ocasião. Entretanto, Canhotinho não chegou a compreendê-lo!

ATAQUE

Notamos que somente Liminha e Rodrigues procuraram as finalizações, deles partindo, quase sempre, os tiros que levavam certo perigo. Ponce, na fase inicial, pareceu um bom jogador, buscando a combinação curta com Liminha para penetrar na area e arrematar. Porém, acabou por se apagar na etapa complementar, já que se deixou ficar plantado no limite central da grande area, justamente quando o jogo estava a requerer abertura para as laterais, como o fez o centro-avante, embora em pura perda, pois ficou isolado na extrema, principlmente por ter Rodrigues recuado para a preparação. Canhotinho, a nosso ver, nada fez de util. Tramou, correu em todos os cantos, mas extremamente dispersivo e com a agravante de não ter procurado acompanhar as jogadas que Villa buscou pelas cabeceiras. Brandãozinho, por seu turno, tambem ficou isolado na ponta canhota e quando lhe passavam a bola era em sentido recuado, obrigando-o a retroceder para apanhá-la. Ademais abusou em demasia das fintas e invariavelmente perdia a bola. Foi talvez o unico atacante que não arrematou ao arco adversario.

JOGO COLETIVO

Nota-se, portanto, que existiram falhas tanto pela direita como pela esquerda. Aquela, na defensiva, onde Salvador deixou claro que ainda não encontrou o verdadeiro jogo, e esta no setor da vanguarda, formando Canhotinho e Brandãozinho uma ala que se perdeu em emaranhado de fintas e jogadas presas, desapoiando o restante do ataque e fazendo repercutir sobre a retaguarda, onde se notou vasta area desguarnecida, obrigando Villa a descambar-se demasiado para a esquerda, em detrimento justamente daquela parte onde estava residindo o maior poder de avanço. Não vamos dizer aqui que o Palmeiras teria ganho o jogo com Jair no campo, mas pelo menos teriamos visto maior jogo em velocidade e sentido de infiltração lá pela direita ou mesmo pela esquerda, onde fatalmente teria Brandãozinho recebido bolas na frente, com maiores probabilidades de exito. Na primeira fase ainda se notaram as bolas longas para frente, mas nos quarenta e cinco minutos finais, com o recuo de Paulo e Charuto, o Palmeiras não soube bater na mesma tecla. A bola ficou mais presa no terreno e os avantes preferiram mais o miolo da grande area, não sabemos a que titulo. Em tal situação, vendo os minutos transcorrerem paulatinamente, foi faltando a serenidade e com isto apareceu o desespero. E quando este chega a surgir, os jogadores não vislumbram mais brechas, não vêem mais ninguem, querem somente levar tudo no peito, naquele cego afan em busca de tentos.

..Morrem assim todas as taticas e o quadro acaba por querer passar justamente por onde é quase impossivel. Eis porque o Palmeiras perdeu um ponto, o que, entretanto, não pode ser considerado como calamidade, já que ainda existem grandes possibilidades de readquirir o terreno perdido.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o Corintians, 1 pp.; 2.o Palmeiras, 3 pp.; 3.o Portuguesa de Desportos, 5 pp.; 4.o São Paulo, 6 pp.; 5.o Santos, 8 pp.; 6.o XV de Novembro e Ponte Preta, 11 pp.; 7.o Radium, 13 pp.; 8.o Guarani, Juventus, Ipiranga e Comercial, 14 pp.; 9.o Portuguesa Santista, 15 pp.; 10.o Nacional, 19 pp.; 11.o Jabaquara, 20.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 21 tentos; Odair (Santos), 10 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians (46 tentos) em 11 jogos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara (9 tentos).

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras (10 tentos).

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar (Corintians) com 8 gols.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians com 34 tentos.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Nacional 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. São Paulo — Cr$ 972.175,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Ipiranga — Cr$ 2.800,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — Oitava, com Cr$........ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 9.640.677,00.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

Brevemente
GLOBO POLICIAL
Um semanario
especializado
Crimes e reportagens
sensacionais

O MUNDO EM FOCO **REFORÇOS PARA O LEGNANO...**

ESCOLA DE FUTEBOL — A Argentina sempre foi o grande rival futebolistico do Brasil. Em todos os tempos. E eles encaram a preparação dos atletas inferiores, futuros craques, com mais seriedade do que nós. Renato Cesarini, por exemplo, ex-jogador, mantem no River Plate uma verdadeira escola teorica e pratica do "association", enquanto chegam-nos noticias de que José Manuel Moreno, o esplendido meia da seleção portenha, deverá ser incumbido de preparar as divisões inferiores do Boca Juniors. Não resta duvida que os resultados só poderão ser muito bons.





LEGNANO UM DOS QUE SUBIRAM - O Legnano subiu este ano à divisão principal do futebol italiano. O seu antigo quadro, segundo os proprios dirigentes, não estava completamente armado e apto à boa figura. E assim voltaram suas vistas para o mercado sueco, contratando Palmer e Filipini, ambos pertencentes ao Malmoe, ao mesmo tempo que engajaram Marra e Tubaro, do Lucchese, e Loranzi, do Piacenza. Mesmo assim, no jogo de abertura do Torneio, foi derrotado pelo Bologna por um a zero. Nos clichês, o antigo quadro e os três suecos Filipini, Eidefjall e Palmer



DURVAL
O CARIOCA DE ALAGÔAS





Pai de filhos, homem do lar – A vida de solteiro é bôa, mas a de casado é melhor – "Não gosto que gritem comigo!..." – Dois acidentes graves na vida do craque – Há, tambem, o lado bom da vida – "Não acredito em mandinga, abro guarda-chuva dentro de casa e passo por baixo de escadas" – Jair é muito grande, mas Zizinho é maior



Num canto da cosinha um monte de louça por lavar. Panelas na pia, ovos, pão, latas de sardinha e outros ingredientes indispensaveis ao "rancho" de um homem só. Os moveis da sala fora do lugar, indicavam a ausencia da dona da casa, embora o chão estivesse varridinho e um tapete serpenteasse, displicentemente, de um lado a outro do apartamento. Durval abriu a porta e fomos entrando, sem cerimonia, porque o alagoano é desses tipos com quem a gente simpatiza na hora.

— o —

Cadê a patrôa, Durval? "Ih! companheiro, nem me fale nisso! Faz mais de dois meses que estou aqui sosinho, zanzando de um lado para outro, louco de saudade. Sabe lá o que é isso? Tenho quatro filhos. A bem dizer quatro e meio, porque tem mais um que deve estar chegando. E' porisso que a patrôa está no Rio e eu aqui amargando esta vida de solteiro. Tá vendo a cosinha? Quando não estou concentrado, faço a minha gororoba aqui mesmo. Sanduiche, sabe? Ovos fritos e muita lataria. O diabo é a louça! Não sei como é que as mulheres trazem sempre isto tudo limpinho. Olhe que eu faço uma força danada e não consigo dar conta das panelas e dos pratos!

— o —

Quando me canso, largo o avental e começo a girar pelo apartamento. Entra dia, sai dia; miha vida é sempre assim. De noite custo a dormir. Por fim, pego o radio e vou para a cama do primogenito, onde fico ouvindo boleros até o sono chegar. Sabe, velho, a vida de casado pode ter os seus defeitos, mas depois que a gente acostuma é como visgo de cacau mole. Não tem mais geito de desacostumar. Não vejo a hora da patrôa voltar. Estou casado há quatro anos e meio e esta é a primeira vez que fico sosinho, longe da mulher e dos filhos. Só na excursão à Europa, mas aquilo foi diferente. A gente comia em hoteis, viajava, via outras gentes. Tudo passou depressa...

— o —

Durval é, de fato, um homem que não esconde sua tendencia de viver para a familia. Aprecia uma festinha em casa de amigos ou parentes. Só sai de casa para ir ao cinema. Quando não, prefere ficar ao lado dos filhos, vendo e ouvindo suas traquinices. Gosta de crianças. Por ele, teria um batalhão de filhos, mas a patrôa já está estrilando e é bom parar!

— o —

A conversa começou a esquentar. O alagoano é comunicativo. Vai logo contando suas alegrias, suas maguas e desenganos. "Sabe, de uma coisa? Tenho ogeriza por tudo quanto represente prepotencia e exagero. Não gosto que gritem comigo. Fico logo nervoso e já não controlo mais os nervos. Uma vez, em Campinas, Leonidas me admoestou, em termos severos. Perdi completamente a calma e nada mais pude fazer em campo. Aliás, eu havia quebrado o pé, num choque com Manuelito, e nem dera pela coisa. Só quando fui substituido é que, ao tirar a chuteira, percebi que estava com o pé fraturado. Por essa razão fiquei um tempão na cerca".

"Se sofri outros acidentes graves? Sim, em Goiás, jogando pelo Flamengo, contra o selecionado goiano, sofri ruptura dos ligamentos do joelho. Que dôr, companheiro Cheguei até a pensar em abandonar o futebol. Agora estou pronto para outra. Parece que estou entrando em forma outra vez. Já é tempo, não? Preciso mostrar aos torcedores do S. Paulo que tenho um pouco de classe."

— o —

"Isso ai é o lado ruim da vida. Mas há o bom, tambem. Que pode haver mais emocionante do que um gol da vitoria num jogo apertado? Em Portugal, contra o Sporting, fiz um tento que nunca hei de esquecer. Recebi o passe pelo alto. Quando ia "matar" a bola, percebi que o zagueiro e o arqueiro iam se atirar em cima de mim. Biquei a pelota, fi-la passar por cima de ambos. Espantados com o imprevisto do lance, eles cairam, um em cima do outro, e eu fiquei sosinho na frente da meta desguarnecida. Foi só encaçapar. Tambem no jogo Arsenal vs. Flamengo, no Rio, fiz um tento que ficou na historia. Passei entre os robustos zagueiros ingleses, levando a bola comigo. Quando Swindin saiu do arco, encobri-o com um toque de pé e entrei de bola e tudo".

— o —

"São coisas que a gente não esquece. Aqui, no São Paulo, ainda não tive muita chance, mas tenho fé que chegarei um dia a alegrar a torcida. O jogador depende, em parte, do ambiente em que vive. Eu me adapto em qualquer lugar. Vim de Alagoas com quatro anos e não estranhei o Rio de Janeiro. Quando me transferi para São Paulo, não deixei maguas nem saudades para trás. Até agora, porem, pelos motivos que todos conhecem e que não vale a pena estar repetindo, ainda não me ambientei completamente. Ainda me sinto meio deslocado. P'ra que mentir? Mas sou um cabloco teimoso. Daqui não saio e daqui ninguem me tira antes de provar que tenho qualidades. E quando isso acontecer, talvez sobrem motivos para eu continuar no Canindé."

— o —

"Nestes ultimos dias tenho andado meio só. Passo minhas horas de folga meditando na sacada do apartamento. Daqui quase dá para ver o Canindé. Num pulinho estou na séde do clube. Mas não é nele que penso, não. Penso na filharada e na patrôa, que estão longe de mim".

— o —

Nesta altura, Durval ficou pensativo e disse: "Tô ficando velho, amigo! Nasci no dia 4 de agosto de 1925. Portanto, tenho 26 anos completos. Preciso cuidar da vida, porque a gente tem que deixar "algum" para os filhos. Nunca pude juntar dinheiro. Só agora, depois que vim para São Paulo, foi possivel amealhar um pouquinho. Não é azar, não. Nem mandinga. Não creio nessas invencionices, tanto que abro guarda-chuva dentro de casa, passo por debaixo de escadas e faço outras coisas do genero, sem bater na madeira e excomungar o satanaz. E' que nunca cheguei a ganhar o suficiente para guardar um pouco. Mas, ainda é tempo, não acha? Quero ver se jogo mais uns seis ou sete anos. Depois voltarei para Alagôas."

— o —

Enquanto enxugava os pratos, que ele mesmo lavara na vespera, Durval foi se abrindo mais. "Já joguei entre os maiores craques do mundo. Jair é grande, não é? Pois Zizinho ainda é maior. E eu atuei ao lado dos dois, Zizinho na direita, eu no centro e Jair na esquerda. Foi no Flamengo. Bons tempos, aqueles. Isso não quer dizer, entretanto, que não esteja satisfeito no São Paulo. Estou, sim, mas a gente nunca esquece os bons momentos. E' um direito que a gente tem, não é verdade? O trio se desfez. Jair está no Palmeiras, Zizinho no Bangu' e eu no São Paulo. De vez em quando nos encontramos, mas com camisas diferentes".

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU. 27 TELEFONE: 32-2432

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

ACOMODOU-SE EM DEMASIA A PORTUGUESA

A linha atacante abusou do jogo central — Equemas de uma vitória que não convenceu — Muca está abusando de sua segurança — Falta uniformidade na linha média — O Jabaquara só sabe jogar em Santos

Era tido como facil o compromisso da Portuguesa de Desportos frente ao Jabaquara. A diferença de classe entre o esquadrão luso e o santista é enorme e, ademais, havia a recente vitoria contra o São Paulo para mais acentuar esse favoritismo, que acabou, de fato, se confirmando.

A vitoria veio pelo placarde de três a zero. Os numeros falam por si. São irrefutaveis, categoricos. Mas a forma porque são alcançados é que nem sempre é incontestavel. Há vitorias em que a convicção de seu merecimento foge do terreno dos numeros, entrando no campo da superioridade tecnica e da lisura de sua conquista. Foi dessas a vitoria da Portuguesa.

Cremos que esse placarde, de qualquer forma, viria. Como já dissemos, a diferença de classe é patente. Mas o que se viu, em verdade, foi um comodismo abusivo do quadro de Muca, um acomodamento que quase acabava por lhe levar à desilusão e ao fracasso. Durante todo o transcorrer do primeiro tempo, a contagem esteve inalterada. Via-se, então, o excesso de classe, ou melhor, a demasiada procura da demonstração de classe, da parte de diversos jogadores lusos. Ainda vendo a esterilidade de seu predominio, ainda constatando a virgindade do marcador, quedavam-se em uma confiança propria que, como paradoxo, por mais exagerada que fosse, parecia insegura. O Jabaquara, é certo, jamais se transformou em perigo, ofensivamente falando. Mas a sua defesa demorava para cair. Os seus elementos recuados se agrupavam na pequena area, fazendo gorar toda a tentativa do quinteto da Portuguesa, usando do proprio corpo para o bloqueio do gol. Enquanto isso, lá atrás, Brandãozinho e Ceci, os medios apoiadores, os homens a quem competia "abrir" aquele aglomerado, quedavam-se num ritmo de jogo cadenciado e frio. O centro-medio, especialmente, por esse defeito, não teve atuação convincente.

Foi demasiado lento e, inoportunamente, quiz fazer demonstrações de classe. Ceci sempre jogou folgado, sem nunca se empregar com o devido apuro. O que havia, então, era demora na parte definitiva das tramas. O ataque esperava o "passe" que não vinha com a necessaria rapidez.

Quando procurava operar já encontrava a barreira feita. Por seu lado, tambem pecou, insistindo com o jogo pelo centro quando o mais indicado era a abertura para as alas, uma vez que a defesa jabaquarense teria, aí, de se espalhar mais pelo seu campo, propiciando maiores brechas para a infiltração. Nininho usou de um sistema do principio ao fim. Raramente buscou as laterais, como fez com tanto sucesso contra o São Paulo. Sempre procurou "engatilhar" o "rush" de Pinga. E isso, praticado, uma, duas, três vezes, chamou a atenção da defesa do Jabaquara, que passou a interceptar-lhe os "passes" com relativa facilidade.

E nem por isso Nininho deixou de executá-lo, demonstrando pouca improvisação e nenhuma variação de jogo. Simão tambem derivava constantemente para o centro, que foi onde mais operou. Julinho, o unico que se conservava em sua posição, talvez por vislumbrar que ele é que estava certo, ficou isolado do resto do ataque. Haverá quem diga: Como e porque tantas acusações, se a Portuguesa ganhou por 3 a 0? Mas porque um quadro ganha não quer dizer que não houve defeitos na sua conduta. E se a Portuguesa não apresentou defeitos suficientes para um resultado inesperado, convenhamos em que, para isso, foi favorecida pela sorte. Não em razão, repetimos, do perigo que representou o Jabaquara. Isso não existiu. Mas pelo motivo de suas proprias falhas. O proprio andamento da contagem assim o atesta. O primeiro tento, marcado por Mazzini quando o perigo não era dos maiores. O segundo, em visivel impedimento de seu autor, que foi Pinga, o qual até titubeou, por pensar que o arbitro apitara a irregularidade. Unicamente o de Nininho foi fruto de uma jogada concatenada, burilada e bem finalizada. Ainda o ataque se mostrou de uma falta de pontaria incrivel, atirando pela linha de fundo bolas preciosas, em parte pela falta de esmero dos chutadores. Não fossem duas falhas de terceiros e a Portuguesa teria muito mais dificuldade para a construção de um placarde igualmente convincente. Jogando, pois, contra um quadro relativamente fraco, os maiores erros residiram, logicamente, da linha media em diante, que não soube aproveitar-se devidamente dessa fraqueza. Notamos, no entanto, o defeito costumeiro de Izan. E' fogoso e valente, mas, infelizmente, fica só nisso. Não é homem talhado para enfrentar avantes inteligentes, quando será de facil transposição. Muca, no arco, chamou a atenção pelo excesso de confiança. Muca, é de fato, um arqueiro firmissimo. Mas nem por isso deve querer agarrar sempre a bola, qualquer que seja a natureza do lance. Andou largando duas ou três que deveriam ter sido munhequeadas. O arqueiro deve tambem saber usar os punhos, quando isso se torna preciso, mormente quando acossado. Em linhas gerais, pois, a Portuguesa facilitou em demasia. Esperamos que a Portuguesa continue subindo sempre no panorama do campeonato bandeirante. Uma falha tecnica é relevante, porque é irremediavel. Mas falta de empenho não. E' injustificavel.

Escreveu
ALCIDES DA SILVA

CABRERA E MANOELITO NÃO PODEM FICAR FORA

A Ponte Preta possui largos recursos tecnicos e porisso mesmo, pode dispor de dois planteis respeitaveis. Basta um elemento fracassar e há outro em condições de substitui-lo. E' essa abundancia de valores que nos inspira a algumas sugestões.

Em vista de contusão sofrida em treinos, Salvador ficará à margem por algum tempo. A direção tecnica, não titubeou em lançar Estalingrado, que já se houve muito bem em pelejas dificeis como a frente ao Corintians no Pacaembu.

No inicio, o clube campineiro mandou buscar no Uruguai um zagueiro central para o quadro titular. Agradou nos primeiros movimentos e contundiu-se logo depois, dando ocasião a que Salvador se firmasse. Há questão de um mês ou pouco mais, nos exercicios coletivos, sempre uma figura, agora já dona de sua melhor forma fisica, se sobrepõe. Cabrera, zagueiro Uruguaio. Tecnicamente é o melhor zagueiro da Ponte Preta. Merece sua inclusão. Tem caracteristicas de sobra para agradar. Até hoje, não viu seu nome no conjunto principal, embora dando verdadeiras lições de colocação e de precisão no armar o jogo. Agora que o quadro perdeu o embalo, é boa a ocasião para que Cabrera, apareça emprestando um pouco de sua experiencia ao mesmo.

Manoelito vinha sendo um dos mais eficientes. Chegou a pontificar como o melhor homem do clube. Bruscamente, foi afastado. Ante o XV de Novembro não jogou, cedendo o posto a Inglês. Naturalmente, a produção da intermediaria baixou um bocado, embora se reconheça no veterano medio que o substituiu, qualidades.

Raul Diaz, até hoje, somente convenceu. Alguns amigos da conservação da "prata da casa", teimam em insistir na opinião de que Pitico lhe é superior. Engano lamentavel. Pitico, tem seu estilo proprio. Combativo, apressado, bom dominio de bola, porem, muito inexperiente para o posto. Diaz, algumas vezes não convenceu na distribuição. Errou já, de maneira um tanto saliente, na distribuição do jogo. Contudo, já é senhor da tarimba, de personalidade e intuição para o posto. Defende-se magistralmente. Colabora, para a produção do ataque com suas caracteristicas.

Tanto Manoelito como Raul Diaz, não podem ficar à margem. São insubstituiveis. Tambem Cabrera merece uma chance.

PARA BRANDÃOZINHO MEDITAR

Apesar dos que pensam ao contrario, a sua atuação contra o Jabaquara, Brandãozinho, não nos convenceu.

Não importa que tenha tido durante muito tempo a bola nos pés. Não importa que andou bancando o avante, chutando a gol. Importa, isso sim, o modo como você o faz. Você não soube aproveitar esse descambamento do jogo para o seu setor, desenvolvendo labor improficuo e com o unico objetivo de relevancia pessoal. Aquelas fintas para trás, que tantas vezes você procurou aplicar, sim procurou aplicar, porque em varias foi desarmado, não confinam, em absoluto, com a responsabilidade do posto que ocupa. A sua distribuição tambem não esteve boa. É preciso que saiba que distribuir não é somente adiantar a bola para o elemento que lhe está à frente. Isso qualquer jogador mediocre é capaz de fazer. Fazer distribuição é passar a bola para o companheiro melhor colocado para a marcação de gols. Se ele estiver marcado, ai é que se deve aplicar o senso ofensivo. É preciso saber, então, dar o passe de molde a inutilizar a marcação do adversario. Distribuir para avantes desmarcados que estão a dois metros de você não é distribuição, Brandãozinho. Ademais, o posto de centro-medio não é somente para o homem que o ocupa dar sequencia às jogadas vindas da zaga. Ali o rechaço na mor das vezes precipitado dos zagueiros deve morrer e começar, então, a segunda etapa da jogada, com o discernimento que o maior desafogo do campo pode proporcionar. O centro-medio é, ou pelo menos deve ser, o homem-chave do quadro. O que lidera as suas ideias, o que recebe as suas emoções. Não é somente um ponto de contacto.

É o marco inicial e principal do jogo ofensivo e defensivo. Queremos crer que tenha havido grande facilidade de sua parte, por o adversario ser o Jabaquara. Mas não reincida Brandãozinho. Você já há muito não se exibe como nos seus melhores dias, como nos treinos da seleção brasileira para o Sul-Americano, por exemplo. O seu nivel tecnico baixou e não vemos motivos, portanto, para desleixos dessa natureza. Somos amigos e queremos que você nos ouça e compreenda, meditando sobre o que dissemos.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — A intermediaria ganhou o merito de melhor setor da equipe que não chegou a apresentar uma peça de menor realce. No terreno individual devemos citar Mario como o elemento mais apagado.

PALMEIRAS — Tambem no Palmeiras a linha média merece a melhor nota, como a peça mais concatenada, enquanto a ala esquerda figura como a de menor destaque.

PORTUGUESA — Julio e Renato formaram a ala direita que se destacou como o melhor setor da equipe. A zaga continua sendo o pior setor do quadro e não foi nem a sombra daquela que prellou contra o São Paulo.

SANTOS — A linha média, mesmo sem apresentar tudo o que pode e sabe, projetou-se como a peça mais firme. O trio central, todavia, deixou a desejar, embora Odair tenha se apresentado regularmente.

GUARANI — A zaga com Turcão em esplendida jornada sobrepujou todos os mais setores da equipe, enquanto pertence à linha média demerito de pior peça.

PONTE PRETA — O trio final da Ponte foi a peça mais fraca do onze, principalmente Ciasca, que falhou no primeiro gol. A ala esquerda figura como a melhor projeção.

XV DE NOVEMBRO — No XV o trio final teve grande destaque, com Alfredo realizando boa partida. A intermediaria, entretanto, não acompanhou o mesmo diapasão, surgindo fragil dentro da cancha.

RADIUM — A zaga teve grande projeção entre os mocoquenses, figurando assim como a peça mais firme do onze. Apesar da boa atuação de Lara, a ala esquerda não esteve regular.

QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR
CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
RADIUM . . . . 2 IPIRANGA . . . 0	RADIUM — Caju; Aguinaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Beijinho, Nego, Sturaro, Lara e Ari. IPIRANGA — Cola; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Fabio, Valter e Vivaldo.	Beijinho aos 13' e Baia aos 23' da primeira fase.	Cr$ 11.065,00. Juiz: G. Bjork (bom).	O segundo gol do Radium merece destaque especial, pelo modo como Baia conduziu a bola, em fintas consecutivas, até marcar o tento.	Caju, Baia, Nego, Lara, Reinaldo e Tico.
CORINTIANS . . 4 SANTOS 1	CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. SANTOS — Leonidio; Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Silas, Nicacio, Odair e Tite.	Odair aos 16', Baltazar aos 25' e 33', e Carbone aos 44' da primeira fase. Claudio, na etapa final, aos 39'.	Cr$ 454.070,00. Juiz: G. Ackborn (bom).	Houve patente diferença entre o primeiro e segundo tempo apresentado pelo Corintians, já que, na fase final, retraiu-se, quando se esperava chegasse a maior numero de tentos.	Roberto, Murilo, Carbone, Helvio, Odair e Pascoal.
PALMEIRAS . . 0 NACIONAL . . . 0	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Rodrigues, Ponce, Liminha, Canhotinho e Brandãozinho. NACIONAL — Furlan, Nino e Lorico; Walace, Helio e Rivetti; Noronha, Charuto, Paulo, Sampaio e Elson.	Não houve.	Cr$ 92.145,00. Juiz: G. Lindberg (bom).	O jogo chegou a ser emocionante, mas o fato mais importante foi aquele tiro indireto contra o Nacional, que o Palmeiras não soube aporveitar.	Juvenal, Dema, Villa, Liminha, Furlan, Helio e Sampaio.
COMERCIAL . . 3 JUVENTUS . . . 2	COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Paulista, Orlando, Vacaro, Severo e Miguel. JUVENTUS — Caxambu; Luizinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Periquito e Luiz.	Edelcio aos 5', Pascoal (contra) aos 12', Miguel aos 30', Edelcio aos 32' e Miguel aos 44,5', tudo na 2.ª fase.	Cr$ 15.695,00. Juiz: T. Sjoberg (bom).	O fato mais importante foi o gol da vitoria do Comercial, marcado aos 44,5' de jogo, mal havendo tempo para a saida do Juventus.	Clovis, Vacaro, Miguel, Edelcio e Periquito
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 JABAQUARA . . 0	PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca; Izam e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. JABAQUARA — Mauro; Domingos e Mazini; Olegario, Abdala e Feijó; Alemão, Bode, Juarez, Clovis e Veiguinha.	Mazini (contra) aos 4', Nininho aos 8' e Pinga aos 11', todos na segunda fase.	Cr$ 24.570,00. Juiz: S. Ahlner (regular).	O juiz perdeu o apito durante o jogo. Este foi o fato mais importante e pitoresco da partida, alem do segundo tento luso que muitos consideraram ilegitimo.	Santos, Julio, Renato, Muca, Clovis e Mauro.
PORT. SANTISTA 3 GUARANI . . . 2	PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Chico Preto e Americo; Jarbas, Nestor e Cabeção; Tiãozinho, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Baia II. GUARANI — Dirceu; Nenê e Turcão; Godê, Santo Antonio e Gamba; Bota, Renato, China, Piolim e Maurinho.	Vaguinho aos 14', Baia II aos 24' e Maurinho aos 28'. Vaguinho aos 27' e China aos 29' da segunda etapa.	Cr$ 13.020,00. Juiz: E. Anderson (regular).	O centro-medio da Portuguesa, Nestor, contundiu-se na segunda fase, passando a preliar Zinho naquela posição e indo Nestor para a extrema esquerda.	Laercio, Chico Preto, Zinho, Baia II, Turcão, China e Maurinho.
XV DE NOVEMBRO . . . . . 2 PONTE PRETA . 1	XV DE NOVEMBRO — Alfredo; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Jairo, Gatão e Nelsinho. PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Stalingrado; Inglês, Pitico e Rodrigues; Isabelino, Lelé, Isaudo, Moacir e Roverio.	Jairo aos 6, Nelsinho aos 30 e Isabelino aos 35.	Cr$ 49.525,00. Juiz: T. Sjoberg (regular).	A Ponte Preta dominou na segunda fase e por duas vezes o gol esteve iminente, uma num chute longo de Inglês e outra numa cabeçada de Roverio.	Moreno, Nelsinho, Alfredo e Idiarte.

.: COTAÇÕES :.

GOLEIROS: — 1.o Furlan (Nacional); 2.o — Alfredo (XV); 3.o — Muca (Port. Desp.); 4.o — Laercio (Port. Sant.); 5.o — Gilmar (Corintians); 6.o — Cola (Ipiranga); 7.o — Bino (Comercial); 8.o — Caju (Radium); 9.o — Mauro (Jabaquara); 10.o — Fabio (Ipiranga); 11.o — Caxambu (Juventus); 12.o — Dirceu (Guarani); 13.o — Ciasca (Ponte Preta) e 14.o — Leonidio (Santos).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Murilo (Corintians); 2.o — Nino (Nacional); 3.o — De Sordi (XV); 4.o — Helvio (Santos); 5.o — Domingos (Jabaquara); 6.o — Aguinaldo (Radium); 7.o — Chico Preto (Port. Santista); 8.o Izã (Port. Desp.); 9.o — Salvador (Palmeiras); 10.o — Nenê (Guarani); 11.o — Valussi (Comercial); 12.o — Giancoli (Ipiranga); 13.o — Bruninho (Ponte Preta) e 14.o — Luisinho (Juventus).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Turcão (Guarani); 2.o — Lorico (Nacional); 3.o — Olegario (Radium); 4.o — Juvenal (Palmeiras); 5.o — Mazzini (Jabaquara); 6.o — Belacosa (Comercial); 7.o — Alfredo (Corintians); 8.o — Idiarte (XV); 9.o — Pascoal (Juventus); 10.o — Jacó (Port. Desportos); 11.o — Alberto (Ipiranga); 12.o — Stalingrado (Ponte Preta); 13.o — Americo (Port. Santista) e 14.o — Expedito (Santos).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Santos (Port. Desp.); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Gonçalves (Ipiranga); 4.o — Baia (Radium); 5.o — Wallace (Nacional); 6.o — Fiume (Palmeiras); 7.o — Godê (Guarani); 8.o — Cardoso (XV); 9.o — Og (Juventus); 10.o — Nenê (Santos); 11.o — Inglês (Ponte Preta); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Jarbas (Port. Santista) e 14.o — Olegario (Jabaquara).

CENTRO-MEDIOS: 1.o — Luiz Vila (Palmeiras); 2.o — Touguinha (Corintians); 3.o — Helio (Nacional); 4.o — Armando (XV); 5.o — Pascoal (Santos); 6.o — Clovis (Comercial); 7.o — Pitico (Ponte Preta); 8.o — Abdala (Jabaquara); 9.o — Nestor (Port. Santista); 10.o — Santo Antonio (Guarani); 11.o — Reinaldo (Ipiranga); 12.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 13.o — Gonçalves (Radium) e 14.o — Osvaldo (Juventus).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Roberto (Corintians); 2.o — Ivã (Santos); 3.o — Riveti (Nacional); 4.o — James (Radium); 5.o — Ceci (Port. Desportos); 6.o — Aedo (XV); 7.o — Rodrigues (Ponte Preta); 8.o — Dema (Palmeiras); 9.o — Cabeção (Port. Sant.); 10.o — Gamba (Guarani); 11.o — Piã (Comercial); 12.o — Belmiro (Ipiranga); 13.o — Nesio (Juventus); 14.o — Feijó (Jabaquara).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Julio (Port. Desp.); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — 109 (Santos); 5.o — Beijinho (Radium); 6.o — Tico (Ipiranga); 7.o — Noronha (Nacional); 8.o — Bota (Guarani); 9.o — Castro (Juventus); 10.o — Santo Cristo (XV); 11.o — Isabelino (Ponte Preta); 12.o — Paulista (Comercial); 13.o — Tiãozinho (Port. Santista) e 14.o — Alemão (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Moreno (XV); 2.o — Charuto (Nacional); 3.o — Edelcio (Juventus); 4.o — Renato (Port. Desportos); 5.o — Luisinho (Corintians); 6.o — Silas (Santos); 7.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 8.o — Orlando (Comercial); 9.o — Chuna (Ipirânga); 10.o — Lelé (Ponte Preta); 11.o — Zinho (Port. Santista); 12.o — Nego (Radium); 13.o — Renato (Guarani) e 14.o — Bode (Jabaquara)

CENTRAVANTES: 1.o — Liminha (Palmeiras); 2.o — Baltasar (Corintians); 3.o — China (Guarani); 4.o — Nininho (Port. Desportos); 5.o — Paulo (Nacional); 6.o — Jairo (XV); 7.o — Vaguinho (Port. Santista); 8.o — Sturaro (Radium); 9.o — Fabio (Ipiranga); 10.o — Vacaro (Comercial); 11.o — Osvaldinho (Juventus); 12.o — Nicacio (Santos); 13.o — Juarez (Jabaquara) e 14.o — Isauldo (Ponte Preta)

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Carbone (Corintians); 2.o — Canhotinho (Palmeiras); 3.o — Sampaio (Nacional); 4.o — Odair (Santos); 5.o — Pinga (Port. Desportos); 6.o — Lara (Radium); 7.o — Severo (Comercial); 8.o — Gatão (XV); 9.o Valter (Ipiranga); 10.o — Moacir (Ponte Preta); 11.o — Clovis (Jabaquara); 12.o — Barbosinha (Port. Santista); 13.o — Piolim (Guarani) e 14.o — Periquito (Juventus).

PONTEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Nelsinho (XV); 2.o — Maurinho (Guarani); 3.o — Simão (Port. Desportos); 4.o — Miguel (Comercial); 5.o — Tite (Santos); 6.o — Mario (Corintians); 7.o —E lson (Nacional); 8.o — Brandãozinho (Palmeiras); 9.o — Luiz (Juventus); 10.o — Baia II (Port. Santista); 11.o — Veiguinha (Jabaquara); 12.o — Roverio (Ponte Preta); 13.o — Vivaldo (Ipiranga) e 14.o — Ari (Radium).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Vencer o Santos por 4 a 1 não é tarefa fácil. O Corintians o conseguiu, alardeando efetividade. E' o lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Agradavel e emocionante foi o prélio Palmeiras vs. Nacional. O alvi-verde tentou, por todos os meios, quebrar a resistência dos ferroviários, mas não alcançou o seu objetivo. Furlan, Helio e Lorico, em joranada inspirada, não o permitiram.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Num ataque do Corintians, Roberto apanhou um rebate e chutou rasteiro, violentamente. A surpresa do lance quase traiu Leonidio, que entretanto ainda se atirou e agarrou a pelota.

GOL MAIS BONITO — Nelsinho marcou o segundo tento do XV, garantindo, portanto, a vitória dos piracicabanos contra a Ponte Preta, com um sensacional sem-pulo.

MAIOR PIXOTADA — Esteve a cargo de Helvio a maior pixotada. Deixou-se encobrir pela bola, bisonhamente, permitindo a Baltazar a marcação do segundo tento do Corintians.

CHUTE MAIS NOTAVEL — Da entrada da área China chutou forte, cruzado, propiciando a Laercio a oportunidade de praticar excepcional defesa.

EMOÇÃO DA TORCIDA — O duelo travado entre o ataque do Palmeiras e a retaguarda do Nacional, em Comendador Sousa. A torcida do Corintians, reunida no Pacaembu, acompanhou com interesse, torcendo naturalmente para Furlan.

CRAQUE MAIS PESADO — Idario abusou um pouco do jogo violento. Chegou a ser advertido pelo árbitro. Seu estilo é realmente pesado, mas os exageros são condenaveis.

O MAIS INDISCIPLINADO — Bode apresentou-se cheio de truques, no jogo contra a Portuguesa de Desportos. Reclamando a todo instante, foi uma figura nula, de nenhum proveito para seu quadro.

O MAIS IRRITANTE — Isauldo, displicente e errando em quase todos os lances, tornou-se alvo das criticas da torcida, que se irritou com tantos erros.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Laercio voltou a jogar, bem confirmando que barrou definitivamente Andu. E' um novo que se firma dia a dia.

NUMERO UM DA RODADA — Luiz Villa foi um espetáculo no prélio contra o Nacional. Desmetindo a lenda de que atua escudado em Jair, tornou-se o grande homem da cancha, defendendo e atacando com igual maestria.

A MAIOR DECEPÇÃO — Brandãozinho tinha acusado progressos, na ultima partida. Voltou a decepcionar, jogando sem a desenvoltura a que já nos habituara. Precisa reagir com urgência.

O NOME DO DIA — Furlan foi o nome mais comentado do dia. Os torcedores lhe atribuem grande parte do merito do empate conquistado contra o Palmeiras.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Turcão, que voltou a ser o baluarte do Guaraní, foi o mais perfeito jogador dos quadros interioranos.

O MAIS BELO LANCE — O do segundo tento de Baltazar. A bola encobriu Helvio. Baltazar acompanhou a jogada e entrou na área. Quando Leonidio saiu ele encobriu-o, introduzindo a bola no arco desguarnecido.

TENTOU O SANTOS VARIAS TATICAS

O recuo da ala direita não deu certo — Odair, livre de Touguinha, chegou a criar dificuldades — Expedito, um pesadelo — Um descalabro a falha de Helvio — Está faltando preparo fisico

Procurou o Santos, durante todo o primeiro tempo, a formula capaz de o levar a um bom resultado. Começou adotando tatica que objetivava abrir a defesa contraria. Silas, que substituiu Antoninho, jogou bastante recuado, como aliás seria preciso, e quase na mesma linha atuou 109, para atrair Alfredo. Foi essa, a bem dizer, a primeira tentativa. Não deu certo, porque Roberto, encarregado de marcar *Silas*, ficou à vontade na frente, em condições propicias para apoiar o seu ataque. Quanto a Alfredo, preferiu guarnecer o seu setor, ao invés de perseguir 109. Ficou, portanto, sem efeito essa tatica, mesmo porque Nicacio, no centro, não era o homem indicado para fazer as deslocações que a situação exigia.

Outra "chave" aplicada foi a do avanço de Odair. Essa quase descontrolou o Corintians. Touguinha não tomou conhecimento do meia praiano, nos primeiros minutos. Avançou, como é seu habito. Livre de marcação, Odair tornou-se um espantalho na area. Colaborou na marcação do tento anulado de Tite e logo em seguida marcou o tento que viria a ser o de honra do seu quadro. Foi então que Touguinha compreendeu o perigo e tratou de vigiá-lo mais de perto. Duraram pouco os efeitos da estrategia do Santos, que iniciou, mais tarde, uma serie de deslocações, todas aliás sem resultado, porque então o Corintians já havia tomado conta do gramado. 109 passou para a meia direita, Nicacio para a ponta e Silas foi para o comando. Com essa organização talvez fosse possivel, no primeiro tempo, alcançar bons proveitos. Nunca, porém, depois que o adversario havia se armado. Na fase final o aconselhavel teria sido colocar quatro avantes na frente, forçando a luta decididamente. Perdido por perdido, perdido e meio, esse deveria ter sido o lema

Na defesa, vimos alguns contrastes. Dentro da propria atuação de Helvio, houve um descalabro. O solerte zagueiro, figura principal de sua equipe, lutou sem desfalecimento contra a insinuante ofensiva corintiana. Dava combate a Baltazar e Carbone, "limpando" a area frequentemente. Teria alcançado cotação excepcional, mas teve contra si uma falha tremenda, da qual se aproveitou o Corintians para desempatar. Inexplicavelmente Helvio foi encoberto pela bola e não conseguiu bloquear Baltazar, que invadiu a area e encobriu Leonidio, marcando 2 a 1. Desde que acompanhamos a carreira de Helvio, nunca vimos uma falha tão berrante.

Expedito, na esquerda, foi um pesadelo constante para os companheiros e para os torcedores praianos. No inicio do jogo sofreu varias fintas desconcertantes e parece que criou complexo. Quando Claudio se aproximava, ele ia recuando, com receio de oferecer-lhe luta e levar a finta. Nas rebatidas tambem deixou a desejar, atirando a esmo, quase sempre na direção dos adversarios, mesmo quando a situação lhe permitia raciocinar com calma. E' um zagueiro de porte tecnico apenas regular, que não está à altura do parceiro. Na intermediaria, porem, encontramos o ponto alto da equipe. O mais fraco foi Nenê. Não comprometeu, porem, mesmo porque Mario, o elemento sob sua guarda, nada fez de util. Muitas vezes ,depois de passa-lo, Mario esperava-o para novo "dribling". Isso favoreceu a atuação do medio direito praiano. Pascoal jogou bôa partida. Desarmou com decisão e apoiou com descortinio. Revelou, alem disso, espirito de luta elogiavel, mantendo o mesmo ritmo durante os noventa minutos da partida. Foi, aliás um dos poucos que assim agiu. Na esquerda, Ivan acompanhou de perto o centro-medio, atuando tambem com muita regularidade. Fazia tempo que não o viamos tão eficiente, tanto na defesa como no ataque. Seu forte foi sempre o apoio. Desta vez, porem, destacou-se tambem na retaguarda, lutando com firmeza contra Luizinho, que não teve campo para suas investidas caracteristicas.

Ao final do encontro, ficou a impressão de que o Santos fez o que pode contra um adversario inspirado e cheio de brios, alem do mais apoiado por uma torcida entusiastica. Qualquer outro clube teria encontrado o seu "Waterloo", naquelas circunstancias.

Queremos crer que, com a presença de Antoninho, na meia direita, e a deslocação de Silas para o comando, o Santos teria exigido ainda mais do lider. Antoninho fez falta. E' ele quem dirige o quinteto ofensivo, prestando, ao mesmo tempo, inestimavel ajuda à retaguarda. Todo o quadro se acostumou a depender de sua orientação. Para completaar, diremos ainda que está faltando melhor preparo fisico aos jogadores. Com exceção de alguns, que mantiveram o ritmo durante toda a partida, e nesse caso estão Ivan, Pascoal, Helvio e 109, os demais afrouxaram no final, permitindo ao Corintians acomodar-se e terminar o prelio sem sobressaltos.

O XV DE NOVEMBRO GANHA TERRENO

O XV de Novembro conseguiu finalmente ascender a liderança do certame entre os considerados pequenos clubes. Em verdade está em posição identica à do Ponte Preta, justamente o clube que conseguiu derrotar na jornada que passou, mas é indiscutivel que está reunindo maiores probabilidades de isolar-se naquele posto neste primeiro turno, isto porque parece estar desejoso de desfazer aqueles resultados negativos que teve no certame.

Por outro lado, é bom notar que, enquanto a Ponte Preta terá que vir duas vezes, dos três jogos ainda por efetuar, a esta capital, o XV receberá em Piracicaba as visitas do Radium, Guarani e São Paulo. E se atentarmos que ultimamente o clube de Campinas vai descendo paulatinamente da esplendida colocação que havia alcançado, teremos forçamente que dar ao onze de Gatão a supremacia, embora antecipada, dos menores quadros que disputam o campeonato. E' verdade que sua campanha não tem sido das mais regulares, uma vez que se encontra com onze pontos perdidos, três dos quais em seu proprio terreno e contra equipes de menor potencial tecnico, como sejam o Ipiranga e Juventus.

Todavia, deve-se olhar aqui que o esquadrão quinzista vem melhorando nestas duas ultimas rodadas, contando mesmo com maior força conjuntiva, já que se sabe que individualmente possue elementos de grande realce dentro do futebol bandeirante, como por exemplo o trio final, com De Sordi e Idiarte compondo uma zaga segurissima, Moreno, Gatão, Armando, Fescina e agora Santo Cristo.

A vitoria que veio de conseguir frente à Ponte Preta demonstrou que o XV de Novembro está apta a conseguir até melhor colocação dentro do certame, pois, sem sombra de duvida, tendo lutado como lutou contra tantos fatores contrarios, inclusive aquele de levar a desvantagem do campo, soube manter soberania no terreno individual e conjuntivo, valorizado ainda mais o seu sucesso pela força que o adversario imprimiu ao jogo na segunda fase em busca do empate e da posterior vitoria.

Apesar de tudo, ainda se nota patente desequilibrio entre vanguarda e retaguarda, pois quando acontece de uma dessas peças jogar bem a outra falha redondamente. E o jogo com a Ponte mostrou essa discrepancia de setores mais uma vez. Desta feita a defensiva esteve em plano muito mais elevado, mormente quando se verificou a reação dos campineiros, chegando o trio final, com Alfredo, De Sordi e Idiarte a crescer no gramado e alcançar nota de projeção, barrando todas as pretensões do quadro de Lelé. Na fase inicial, o ataque teve mais presença e proporcionou os dois tentos que acabariam por levar o XV à vitoria final, embora sem chegar nunca a um sentido mais pratico e perfeito do que seria a infiltração e arremate ao arco. E note-se que teve regular apoio da intermediaria, que alimentou com certa segurança, explorando o jogo pelas extremas, onde Nelsinho acabou conseguindo boa desenvoltura. Entretanto, repetimos, a retaguarda foi quem venceu a partida, pela segurança de setores, aparando com serenidade todos os ataques que o inimigo desferia.

A prova mais concreta desse desequilibrio entre defesa e ataque que está perfeitamente demonstrada pelo confronto de tentos pró e contra 23 a 17 em onze partidas, com média por jogo de dois gols a favor e quase 1 e meio contra. Basta que se trace esse paralelo de tentos, para que se possa aquilatar onde existem os pontos fracos e as deficiencias. E as subidas e descidas do XV deixam claro que ainda não está perfeito o entrosamento e que está havendo necessidade de se procurar dar ao quadro forma definitiva, principalmente no setor de ataque, onde as experiencias nas extremas têm sido muitas e somente agora parecem caminhar para uma solução.

TEMA OBRIGATORIO

Abateu-se um dos candidatos, fazendo tremer todas as raizes do campeonato. Não chegou a ser derrotado, mas propiciou ao mais serio concorrente, o Corintians, uma situação de maior tranquilidade, já que nem uma derrota, em tal situação, poderá fazer descer da liderança o Corintians.

O futebol é por demais inconstante e seus resultados chegam a repercutir no animo daqueles que vivem dele e para ele. E' o caso do Palmeiras. Talvez nem a derrota contra a Ponte Preta tivesse chocado mais o torcedor do Parque Antartica do que o empate com o Nacional. E quando se sabe que a diferença minima existente iria ser disputada na ultima rodada, chega a se temer que o abalo venha a ter consequencias mais desastrosas. Sim, porque já agora o Palmeiras terá que redobrar esforços. Já não olhará com a mesma confiança os prelios vindouros, principalmente quando se sabe que já no proximo domingo terá de entestar-se com o São Paulo.

E nem mais as condições sampaulinas poderão ser consideradas, já que, em todas as épocas, o tricolor foi um adversario perigosissimo, bem ou mal formado. Essa reviravolta que o certame proporcionou talvez venha se tornar o toque de alerta todos os grandes concorrentes. Ao Corintians porque verá que o que aconteceu ao Palmeiras poderá acontecer a qualquer um. Ao proprio Palmeiras, porque terá que jogar-se à frente, em busca da reabilitação necessaria, procurando enfrentar o São Paulo como o vinha fazendo anteriormente e ao tricolor porque verá que o "diabo não é tão feio quanto se pinta", pois se sobrou vigor e chance ao Nacional, tambem ele poderá ter o seu quinhão de glorias neste final da primeira fase do campeonato.

Assim, se o empate trouxe um demerito para o Palmeiras, um ponto a mais para o Corintians, trouxe tambem maiores esperanças para o São Paulo.

Chegou a época de se aguçarem as lanças, de se readaptarem os exercitos para as lutas finais. Restam três prelios a cada um dos quatro primeiros colocados e embora o Corintians surja como o mais bem aquinhoado de todos, nem por isso se deve olhar a questão unicamente pelo prisma corintiano. O Palmeiras tem muitas chances, mesmo com o São Paulo e o proprio Corintians pela frente. A Portuguesa talvez seja a que terá maiores facilidades de subir, de vez que somente o Santos poderá figurar como perigo real, pois o jogo deverá realizar-se no alçapão. E quanto ao São Paulo tudo dependerá da proxima jornada. O tricolor deu sobejas provas de rejuvenescimento na ultima luta e se conseguir passar pelo Palmeiras, estará em posição de poder almejar o titulo.

Cresceu a movimentação do torneio, deixando maior ansiedade ao torcedor. Resta-nos somente aguardar, certos de que, na situação que o campeonato apresenta, chegará ao final do turno, efetivamente na ponta o melhor. Corintians e Palmeiras são os unicos realmente em condições para tanto a não ser que os imprevistos sejam muito grandes. E ambos são dignos da liderança!

LUIZINHO DEVE REAGIR

Luizinho vinha sendo, neste campeonato, uma das principais figuras do Corintians. Alcançou o maximo de rendimento na partida contra o São Paulo, quando chegou a parecer fenomenal. Desde então, porem, começou a acusar certo declinio, que está se agravando à medida que o tempo passa. Que estará acontecendo com o endiabrado meia? Essas depressões não são naturais num jogador da sua idade, cujas reservas fisicas são muito grandes. De qualquer forma, porem, ele nos dá a impressão de que está necessitando de descanso. Não diremos que seja aconselhavel tirá-lo do quadro, atualmente, mas parece fora de duvida que seria interessante poupá-lo, durante algum tempo, dos exercicios coletivos, permitindo-lhe a recuperação das energias perdidas. Elemento de ligação, seu labor é daqueles que mais desgaste provoca. Por forte que seja, há de causar, mais cedo ou mais tarde, um pouco de cansaço. Luizinho quer fazer tudo sozinho. Sempre foi assim. Precisa ser orientado, no sentido de guardar mais a posição, poupando-se o mais possivel. Querendo fazer mais do que lhe cabe no conjunto, sucede que se prejudica e prejudica a equipe. Felizmente para o Corintians Baltazar está subindo justamente na ocasião em que Luizinho decresce de produção.





CA
VEL

Avançou mais um passo o Corintians. Um passo largo, que encurtou bastante a distancia que o separa do titulo, tanto mais que o Palmeiras, seu mais direto seguidor, tropeçou em Comendador Souza. Deixou a impressão, de que dificilmente deixará de cruzar a meta vitorioso. A gente sente quando um clube está com a "pinta". Tudo dá certo. Da forma como está atuando o Corintians, pode o tecnico tirar quem quizer do quadro, fazer as substituições e as deslocações mais absurdas, que na hora de resolver a parada haverá sempre uma interferencia qualquer, para ajudar a equipe. Baltazar errou duas cabeçadas em seguida, mas um minuto após encontrou a grande oportunidade que buscava. A bola, chutada da direita por Carbone e defendida a custo por Leonidio, subiu bastante, descreveu uma parabola e somente caiu quando percebeu que o centro-avante a estava esperando, sozinho, para introduzí-la no gol. Carbone, de uma feita, "virou" bem mas errou o chute. Foi melhor do que se houvesse acertado. A bola desviou Leonidio e entrou. Talvez, se tivesse executado o chute perfeito, o resultado fosse bem diferente.

Segue o Corintians embalado. Em ponto de bala. Debalde o Santos tentou resistir, fazendo das tripas coração. Aos poucos o lider foi tomando conta do campo, foi impondo seu estilo, para terminar como vencedor absluto, indiscutivel. O Santos resolveu correr e nada adiantou, porque o Corintians correu tambem, alardeando preparo fisico muito bom. Odair avançou, procurando neutralizar Touguinha como apoiador, mas nada adiantou, porque Roberto tomou o lugar do centro-medio, com igual classe. Portanto devemos convir que o Corintians foi mais quadro em todos os sentidos. Taticamente, neutralizou todas as "chaves" do adversarios, sem abdicar do direito de exibir as suas proprias chaves. Tecnicamente, foi tambem superior, porque contou com maior numero de valores individuais de categoria. Foi melhor, tambem, no que se refere à disposição de luta, ao entusiasmo, à vontade de vencer.

A campanha do Corintians, neste campeonato, tem sido de molde a afastar toda e qualquer desconfiança dos torcedores, desfazendo, por completo, aquela impressão de irregularidade que nos ultimos anos tem marcado sua trajetoria. Se em 49 e 50, para só falar nos ultimos torneios, intercalava grandes vitorias com derrotas inexplicaveis, o mesmo já não acontece. Está hoje, armado, consciente de sua força, sem ter mascara, correndo o campo com dedicação e muita fibra. Esta ultima condição tem sido, aliás, o fato mais agradavel para os seus torcedores. Estão ali, outra vez, os "mosqueteiros" das viradas impressionantes. Touguinha, Carbone, Murilo, Idario, todos enfim, integram-se finalmente na verdadeira personalidade do conjunto. O Corintians nunca foi um quadro classico. A luta franca sempre foi o seu lema, a sua bandeira. É nos entreveros, no calor das refregas, que a torcida o identifica. Em anos passados, vimos muitos torcedores deixarem o estadio contrafeitos, mesmo nos dias de vitoria. Por que? Por que o Corintians não apresentava aquele padrão todo seu, de velocidade e decisão, calor e entusiasmo, que foi a historia de Grané e Del Debio, de Jango, Brandão e Dino, de Neco, Rato e De Maria. Vencia, mas não era o Corintians da torcida, o Corintians-mosqueteiro.

Agora, voltou a exibir todas estas virtudes. É por isso que dizemos que o campeão de 51 "pintou". Ainda estamos no primeiro turno. Daqui até o termino do certame, portanto, muita coisa poderá acontecer. Mas nós, que vimos o Corintians contra a Portuguesa de Desportos, contra o São Paulo, contra a Portuguesa santista e agora contra o Santos, estamos a crer que dificilmente ele será interrompido na marcha para o titulo. É um conjunto de vastos recursos. Domingo passado, em Santos, levou quarenta e cinco minutos martelando em vão na resistencia dos lusos praianos. Havia receio de que, no periodo final, surgisse a depressão. Qual nada! Seu ritmo de produção foi o mesmo, até o final. Bastou que o adversario esmorecesse um pouco para que as bolas se acumulassem nas redes de Laercio. Agora, contra o Santos, teve os mesmos meritos. Chegou a ficar inferiorizado no marcador, sem que tal circunstancia, acrescida da extraordinaria mobilidade e decisão do adversario, lhe tirasse a serenidade. Continuou à procura do triunfo, certo de que ele viria, mais cedo ou mais tarde, como resultan... sua tenac... lhor apuro. E assim foi rente. Quand... çaram a surgir, é porque estavam su... duros.

A media de tentos al... da tem sid... deria ser por menos, num... que di... lheiros do porte de Carbo... Baltazar. ... sabe a quem marcar. Qu... volta aten... Carbone avança e marca. ... acontece... tazar que vai à frente de partidas. ... sim. Baltazar e Carbone se ... vam na ... vio de um lado para outro ... vio, apesa... de zagueiro, não poderia ... tudo so... perdendo em alguns lance... o suficie... tazar (duas vezes) e Ca... fossem v... Leonidio. Artilheiros inf... inspirad... acionados por Claudio e L... podem ...

solidas retaguardas. Só Cne... tem ag... dia superior a dois por j... Dificilmen... co, indicando que está di... a quebra... de Feitiço.

Notamos duas falhas Corintian... contassemos a de Touguinho lance d... Santos. Mas aquela foi ... tamente c... que é feio não é errar, e insistir no ... lado para acusar apenas ... erros. U... ralidade de Roberto. Jog... o Santos ... recuada, estava automaticamente facilit... medio esquerdo corintian...

Roberto poderia, ... à vont... cuidar de Silas. Era pre... porem, q... avançasse, para tomar co... de 109, qu... mais ou menos na metade campo.



FURLAN

É o Nacional. Os melhores resultados, é a ele que o clube deve. Domingo, contra o Palmeiras, não deixou de ser assim. Praticando intervenções sensacionais, manteve a zero no marcador, que garantiu mais um ponto para o seu quadro, que poderá ser precioso no final do campeonato, já que conquistado contra um grande adversario. A par da classe, Furlan denotou grande coragem, fazendo perigar seu fisico.

MURILO

Está em grande forma o zagueiro mineiro, figurando como um dos nossos principais valores na posição. Não levou desvantagem em um só lance em que interveio, atuando com grande classe. Na cobertura tambem foi precioso, quando Alfredo, pelo modo recuado com que jogou a ala direita santista, precisou avançar no terreno. Demorou para encontrar sua oportunidade, mas aproveita-a soberbamente.





TURCÃO

Apareceu, novamente, como o melhor elemento do seu quadro, redimindo-se da fraca atuação contra o Palmeiras. Dispondo de suas conhecidas qualidades, que o fazem, sobretudo, um grande aliviador de area, o zagueiro do Guarani foi, mais uma vez, o elemento dos melhores dias. Disputou com Juvenal o posto na seleção da rodada, vencendo o zagueiro do Palmeiras, o que é um grande merito.

SANTOS

Foi o melhor do seu quadro e mereceu o posto, embora a partida em que se empenhou não fosse de grande responsabilidade. A Portuguesa de Desportos não se houve com muito acerto em suas linhas e isso mais ressaltou a figura do medio direito, que se encarregou de procurar equilibrar o quadro, mormente a linha media, em tarde pouco propicia. Foi, sem duvida, o melhor da posição, nesta rodada.



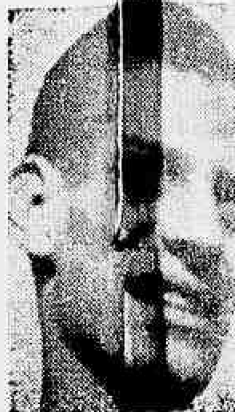


VILLA

Constituiu-se em uma verdadeira atração, no prelio contra o Nacional. Trabalhando com a costumeira habilidade, viu-se sobrecarregado com a falta de Jair, que lhe adivinha os lances e o ajuda amiude, no serviço de apoio. Vila não se absteve, inclusive, de tentar o gol, quando o seu ataque se mostrava esteril para consegui-lo. Está jogando uma enormidade, sendo ainda dono de grande regularidade.

ROBERTO

Jogando ... grande clas... discernim... chamou a ... ção pela ... ça de sua ... ção. Foi, d... mesmo ao ... minuto, o ... lor mais ... do Corin... evidencia ... acima de ... emcerado ... rito de eq... Firma-se ... e pontifica o ... um dos ... melhores ... esquerdos. ... continuar ... escala pro... siva, é um ... io candida... seleção pau...



LEITURA PREJUDICADA

CALOR E ENTUSIASMO VELOCIDADE E DECISÃO

resultan sua tenacidade, de seu me-
m foi rente. Quando os tentos come-
porque estavam suficientemente ma-

entos alda tem sido otima. Nem po-
os, numuipe que dispõe de dois arti-
le Carbo, Baltazar. O adversario não
zar. Quavolta atenção para Baltazar,
marca. Glo acontece o contrario é Bal-
rente de partidas. Anteontem foi as-
rbone sezavam na area, tirando Hel-
ra outrelvio, apesar de ser um gran-
poderiaer tudo sozinho. Acabou se
ns lanceoio suficiente para que Bal-
) e Ca fossem visitar as redes de
ros infe, inspiradissimos, que bem
udio e Lho podem desbaratar as mais

s. Só Cne tem agora 21 tentos. Me-
is por joDificilmente passa em bran-
está dito a quebrar o velho recorde

s falhas Corintians. Seriam três, se
Touguimo lance do primeiro tento do
ela foi tamente corrigida e como o
rrar, e maistir no erro, deixamo-la de
apenas erros. Um na defesa, con-
rto. Jogo o Santos com a ala direita
ntomatiente facilitado o trabalho do
orintiane

eria, ap, à vontade, sem se des-
Era pre porem, que Alfredo tambem
omar code 109, que procurava armar,
a metalo campo. Aconteceu, porem,
que Alfredo não avançava, deixando Roberto entre dois fogos, sem saber a quem marcar. É facil avaliar o resultado dessa imperfeição. O medio era forçado, muitas vezes, a atirar-se aos pés dos adversarios, para desmarcá-los, arrebatando a bola em situação dificil, que praticamente o impossibilitava de carregá-la para municiar o ataque. Enquanto isso, Alfredo ficava sem função definida lá atrás. Felizmente para o Corintians, o Santos modificou a formação do ataque, no segundo tempo, passando Nicacio para a ponta, 109 para a meia e Silas para o comando. Ficou tudo mais facil. O outro erro é mais dificil de ser corrigido. A mania das fintas está na massa do sangue de Mario. O rapaz é pior que Luizinho, no individualismo. Dá um "dribling" para fugir do marcador e pára. Espera que venham cercá-lo. Um, dois, três até perder a bola. Raramente centra. Resulta que o ataque perde, por instantes, a agressividade. Mario precisa compreender isso. É um jogador de bons recursos que uma vez integrado na equipe poderá render muito mais. O lance individual é bonito, sem duvida, mas já passou da moda. "Futebol é jogo de conjunto", eis o conceito mais surrado do seculo.

No inicio da partida, por todos os erros citados, chegamos a temer pela sorte do Corintians. Odair procurava aproveitar-se da velocidade para fugir de Touguinha. Aprofundava-se na area, como uma cunha. Quando Nicacio atraia Murilo para a direita, Odair entrava pela esquerda e nem sempre Touguinha estava junto. Parecia inevitavel o tento e assim foi. A bola veio de 109, que armou como quís na direita, sem que ninguem o atrapalhasse. Arrumou e centrou. Idario pulou com Silas, mas a bola passou. Lá atrás, completamente só, estava Odair, que controlou e atirou de pé direito. Quando Touguinha chegou já era tarde. Aquilo foi o brado de alerta. Imediatamente Touguinha resolveu correr com Odair, e desde então o saci praiano pouca coisa fez. Foi uma falha corrigida na hora, pelo centro-medio corintiano, e ao que parece confirmada no vestiario pelo tecnico, porquanto no segundo tempo a vigilancia sobre o artilheiro santista foi igualmente severa, sempre com Touguinha no seu encalço.

Gostamos muito da produção do ataque, onde Mario e Luizinho foram os mais fracos, aparecendo apenas em lances pessoais, aliás de grande efeito, mas meramente decorativos. Claudio, Baltazar e Carbone, sim, estiveram otimos. Remoçou o ponteiro, sem pensar nenhum dos atributos. Desloca-se, avança, finta, corre e chuta, com notavel eficiencia. Carbone é o azougue. Nunca se sabe de onde vem, nem o que vai fazer. Quando menos se espera, surge diante do arqueiro. Não tem medo de caretas. Não foge do corpo a corpo. Baltazar está subindo. Contra o Santos funcionou como coordenador dos movimentos na area. Procurava atrair Helvio, para abrir brechas para os companheiros. Nem sempre o conseguiu. Andou trocando pontapés com o zagueiro praiano, mas participou de lances aproveitaveis denunciando que se encontra em fase de progresso. Está muito proximo de atingir a melhor forma. Fez um tento de grande classe, quando se aproveitou de uma falha de Helvio, para encobrir Leonidio, calmamente, espetacularmente. Luizinho, um pouco individualista, foi, entretanto, esforçado. Precisa aprender a chutar, para se completar.

Na defesa apenas Alfredo, por marcar de longe, deixou um pouco a desejar. Bom o trabalho de Idario e Roberto, muito bom o de Gilmar, Touguinha e Murilo, sobretudo os dois ultimos, que controlaram com bastante firmeza as pontadas pelo centro.

Nesta altura a equipe já adquiriu auto-confiança. Tem classe, tem categoria, mas não se prevalece disso. Prefere correr, batalhar, suar a camisa, porque já sentiu que é disso que o torcedor gosta. Valores, estão sobrando. Há na reserva nomes como os de Cabeção, Homero, Sula, Damião, Julião, Jackson e tantos outros. Dizem que Homero e Julião constituem problemas. Não é nada disso! O tecnico deve sentir-se feliz em tê-los à mão. É deixá-los descansar, porque o campeonato é longo. Devem estar, isso sim, bem preparados para quando chegar a sua vez. Por enquanto Nilton não deve mexer na equipe. Só em ultimo caso, por motivo de contusão, suspensão ou outra qualquer razão de força maior.

ROERTO

Jogando grande classe e iscernimento chamou a atenção pela atuação de sua atuação. Foi, di melhor ao ultimo minuto, o valor mais regular o Corintians, evidenciando, acima de tudo, encerado espirito de equipe. Firma-se de vez pontifica o um dos nossos melhores no esquerdos. Se continuar na escala progressiva, é um serio candidato à seleção paulista.



MORENO

O XV de Novembro confirmou a tradição, derrotando a Ponte Preta em Campinas. Desde os tempos da Segunda Divisão os dois alvi-negros são adversarios ferrenhos, que sempre apresentam espetaculos dos mais interessantes. Uma das principais armas dos piracicabanos, na espetacular vitoria de ante ontem, foi o meia direita Moreno, que cumpriu atuação muito boa, funcionando não apenas como "ponta de lança", mas tambem como excelente meia de ligação,



CARBONE

Trabalhou imensamente. Não se atirou somente à conquista de gols, empolgado pela posição de artilheiro. Deslocou-se em todas as direções do seu ataque, buscando sempre a vitoria do seu quadro, não se importando com a relevancia pessoal. Nem por isso deixou de marcar, com grande oportunismo, que é a sua mais forte caracteristica e que explora com maestria. Carbone é o maior ponta de lança do momento.





JULIO

Dentro do sistema erroneo com que atuou o ataque da Portuguesa, Julio foi o unico elemento que vislumbrou a possibilidade de melhor exito, procurando atrair os homens da defesa do Jabaquara para fora da area, onde eles se constituiam numa verdadeira muralha. Atuou, ademais, com grande espirito pratico, nunca se contagiando com o emaranhado de tramas de seus companheiros e sempre tendo em mira a queda da meta



LIMINHA

Foi a figura preponderante do ataque palmeirense, não só pelas vezes em que ameaçou seriamente Furlan com tiros perigosos, mas, principalmente, pela inteligencia com que procurou "abrir" a marcação cerrada da defesa nacionalista, deslocando-se amiude para as alas, no que, não obstante, não foi seguido pelos companheiros. Classificou-se como o melhor, apesar de Baltazar ter atuado esplendidamente.



NELSINHO

Outro bom valor do XV de Novembro foi o ponteiro Nelsinho. Malicioso e esperto, cavador, tornou-se constante ameaça para a solida retaguarda da Ponte Preta. O gol que marcou, com sensacional sem-pulo, valeria, sozinho, para valorizar sua conduta. Mas ele não ficou só nisso. Lutou com entusiasmo, com dedicação, contribuindo com invejavel esforço para a grande vitoria de sua equipe.

DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o Pareo — 1.500 metros — Caiu bastante de turma Coquinho e é o favorito. Para a formação da dupla, Baiana Bela. A diferença, Coracá.

2.o Pareo — 1.300 metros — Dariege e Urubamba formam uma dupla liquida nesta prova. A unica diferença do nosso duo o Cabochon.

3.o Pareo — 1.000 metros — Fair Blood perdeu uma carreira sem nome, pois que seu piloto o dirigiu com muita inabilidade. Agora é barbada. Para a dupla Barquinho.

4.o Pareo — 1.500 metros — Discada corre muito na raia de Bonfim. E' a nossa indicação para vencedor, com Chavantes na escolta.

5.o Pareo — 1.300 metros — Reaparece Alema em boas condições. Defenderá o nosos prognostico para vencedor. Para secundá-la, Principe Negro parece-nos o mais capaz.

6.o Pareo — 1.500 metros — Cancionero que anda em resplandente apuro nesta turma é o favorito. Para a formação da dupla, qualquer componente da parelha "5".

7.o Pareo — 1.200 metros — Sassiado, que na ultima quinta-feira ganhou facil, poderá repetir. Para secundá-lo, indicamos Fair Amazon.

8.o Pareo — 1.200 metros — Groselha, pelo estado em que se encontra, dificilmente será derrotada pelos modestos competidores. Brahma, o nome seguinte.

S. VICENTE

1.o Pareo — 1.200 metros — Vendaval, Flama e Cambio Negro, os nomes da prova. Gostamos do primeiro para a defesa de nosso voto, com Flama na dupla.

2.o Pareo — 1.500 metros — Pelo que demonstrou em suas ultimas atuações, Pregonera não deve ser derrotada. Para secundá-la, Fusileiro.

3.o Pareo — 1.500 metros — Vem de uma vitoria muito facil e em turma identica à esta o cavalo Otelo. E' o nosso favorito. Para a dupla Chiclet.

4.o Pareo — 1.500 metros — Entreverada terá a incumbencia de defender o nosso prognostico para a ponta, com Toé na dupla. Um bom azar, Mefistofeles.

5.o Pareo — 1.500 metros — Mister Schuch, um defensor do sr. Euvaldo Loci, defenderá o nosso vaticinio para o posto de honra. Hol le Gajeru discutirão a formação da dupla.

6.o Pareo — 1.500 metros — Elaem, Chapultepec e Mau ganham destaque sobre os demais competidores. Gostamos mais do segundo para vencedor.

7.o Pareo — 1.500 metros — Gonguê, que ao reaparecer o fez muito bem, será a nossa indicação para vencedor, com Islecle na escolta.

8.o Pareo — 1.600 metros — Garlick parece-nos a força indiscutivel nesta prova, embora deverá encontrar seria resistencia por parte de Hausto e Pelele.

9.o Pareo — 1.200 metros — Reaparece a Belatriz em São Vicente, defendendo novas cores e em boas condições de prepar.o Sua mais direta rival é Muxaxita.

O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.500 MTS.
1—1 Coquinho 58
2—2 Coracá 53
3—3 Estréa 56
4—4 Solarina 54
5 Baiana Bella 56

2.º PAREO - 13,35 - 1.300 MTS.
1—1 Dariege 58
2—2 Princeza 54
3—3 Urubamba 49
" Nhá Linda 55

3.o PAREO - 14-10 - 1.000 MTS.
1—1 Fair Blood 56
2—2 Barquinha 54
3 Catchup 56
3—4 Foxtion 54
5 Nhambui 56
4—6 Chupim 56
" Heda-Hu 56

4.º PAREO - 14,45 - 1.500 MTS.
1—1 Chavante 58
2—2 Rosa de Maio 49
3—3 Discada 58
4 Flip Junior 50
4—5 Morocho 54
" Crivador 51

5.º PAREO - 15,20 - 1.300 MTS.
1—1 Principe Negro 58
2 Eu Sei 51
2—3 Friaça 58
" Atema 53
3—4 Cigal 50
5 Cipó 57
" Grama 52
4—6 Cometa 55
7 Casiotauro 49
8 Treze Listas 57

6.º PAREO - 16 - 1.500 MTS.
1—1 Cancionero 58
2—2 Arapuan 50
3—3 Boricano 48
4 Panoplia 55
4—5 Birigui 52
" Mucio Scévola 51

7.º PAREO - 16,40 - 1.200 MTS.
1—1 Fair Amazon 55
2 Suzuka 51
2—3 Sassiado 55
4 Hidra 51
3—5 Ardilosa 55
6 Ogar 52
4—7 Morena 52
8 Platinada 52

8.º PAREO - 17,20 - 1.200 MTS.
1—1 Groselha 58
2 Guaçu 52
2—3 Brahma 55
4 Cassandra 58
3—5 Rolante 54
6 Impia 53
4—7 Chilena 58
8 Pandemonio 56

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. 12,30 hs.
1—1 Vendaval 58
" Deriabá 56
2 Brejo 56
2—3 Avany 56
4 Flama 56
3—5 Dawn Of Glory 56
6 Duna 56
7 Cambio Negro 55
4—8 C. M. T. 54
9 Bandeirinha 50
10 Marimba II 54

2.o Pareo — 1.500 mts. 13,05 hs.
1 Pregonera 52
" Zaragoza 56
2—2 Tizio 58
3 Itacrubi 58
3—4 Imburi 54
5 Islecha 53
4—6 Sulfanil 48
7 Petronio 57
" Fuzileiro 55

3.o Pareo — 1.500 mts. 13,40 hs.
1 Otelo 58
" Capitão Marvel 47
2 Guaporé 57
" Dehassi 55
3—3 Bourgo 54
4 Vicky 54
4—5 Ousada 55
6 Corso 54
7 Chiclet 56

4.o Pareo — 1.500 mts. 14,20 hs.
1 Jacobeus 52
" Entreverada 53
2 Ajak 58
3 Toé 57
4—4 Mefistofeles 58
5 Pirata 48

5.o Pareo — 1.500 mts. 15,00 hs.
1 Holl 58
2 Mister Schuch 53
3 Gajeru' 50
4—4 Ocói 49
5 Byron 52

6.o Pareo — 1.500 mts. 15,40 hs.
1 Elaem 56
" Lexano 56
2—2 Chapultepec 58
3 Máu 55
3—4 Bugio 56
5 Joylero 58
4—6 Giovana 54
7 Zorzal 55

7.o Pareo — 1.500 mts. 16.20 hs.
1—1 aHlifax III 53
2 Inah 55
2—3 Lord Titan 57
4 Gongue 56
3—5 Drop 58
6 Islecle 53
4—7 Aurora Miranda 55
8 Isleda 53

8.o Pareo — 1.600 mts. 17.00 hs.
1—1 Pelele 58
2 Luchon 49
2—3 Hausto 58
4 Montecristo 56
3—5 Gostosão 55
6 Quico 50
7 Garlick 56
4—8 Fatma 50
9 Pandego 55
10 Heremon 54

9.o Pareo — 1.200 mts. 17,40 hs.
1 Chico Chispa 58
" Bertucio 55
2—2 Sulamita 55
3 Japu' 55
3—4 Belatriz 56
5 Muxaxita 51
4—6 Condão 55
7 Alvacento 51
" Vigarista 57

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e bettings patrocinados pelo Jocky Club de São Paulo:

SABADO

Bolo Simples — 40 vencedores com 5 pontos, cabendo à cada um, Cr$ 962,10.

Bolo Duplo — 1 vencedor com 15 pontos, cabendo-lhe, Cr$ ... 69.163,00.

Betting Simples — 151 vencedores, a cada um 273,90.

Betting Duplo — 353 vencedores a cada um Cr$ 551,30.

DOMINGO

Bolo Simples — 19 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 1.879,00 a cada um.

Bolo Duplo — 2 vencedores com 13 pontos — Cr$ 32.905,60 a cada um.

Betting Simples — 38 vencedores — a cada um Cr$ ...... 1.070,60.

Betting Duplo — 8 vencedores a cada um Cr$ 20.800,30.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Coquinho-Baina Bela (14) — Coracá.

Dariege-Urubamba (13) — Cabochon.

Fair Blood-Barquinha (1) — Nhambui.

Discada-Chavante (13) — Crivador.

Atema-Principe Negro (12) — Grama.

Cancionero-Birigui (14) — Panoplia.

Sassiado-Fair Amazon (12) — Platinada.

Groselha-Brahma (12) — Cassandra.

SÃO VICENTE

Vendaval-Flama (12) Cambio Negro.

Pregonera — Fusileiro (14) — Tizio.

Otelo-Chiclet (14) — Bourgo.

Entreverada — Toé (13) — Mefistofeles.

Mister Schuch-Holl (12) — Gaferu.

Chapultepec-Mau (22) — Flaem.

Gongue-Islecle (23) — Drop.

Garlick-Hausto (23) — Pelele.

Belatriz-Muxaxita (39) — Vigarista.

GARIMPEIRO
O HEROI DA MELHOR PROVA

Com um programa bastante fraco, a comissão de corrida do Jockey Clube de São Paulo deu prosseguimento às suas costumeiras tardes turfisticas, destacando-se do programa, a sexta prova em homenagem a sua congenere do Rio Grande do Sul. Avultava neste heterogeneo lote de nacionais, Mon Talisman, que não é nem a sombra do que foi, embora tenha sido o favarito do publico. Levantou a referida prova, Garimpeiro, que foi apresentado com otimo preparo, pelo veterano compositor uruguaio, Ramon Rojas, e defendendo a simpatica jaqueta do Stud São Jorge, que tem como titular o fidalgo turfista Adib Azem. Outra nota de relevo na domingueira e tambem na sabatina foi o feito do freio nacional, Pierre Vaz, que conseguiu levar a vencedor nada menos do que seis pilotados, dois na sabatina, Boa Lua e Lacio, e quatro na domingueira, Araguapa, Jacobino, Holt Dog e Farfala. Os demais vencedores foram: Crusando (R. Zamudio), Gold Girl (R. Zamudio), Garimpeiro (J. Alves) e Buena Dicha (R. Olguin). Passou pela casa da pule, nas duas reuniões, quantia superior a Cr$ ...... 30.000.000,00.

BECHARA

FABIO PROGRIDE

O goleiro do Palmeiras, mesmo sem contar com a classe dos grandes goleiros, parece ter já adquirido a confiança em suas proprias possibilidades. Pelo menos, se confrontarmos sua atuação, com base naquelas partidas do campeonato que vieram logo após a Copa Rio, veremos que o jovem guardião está subindo paulatinamente. Ainda não é aquele mesmo arqueiro que derroto no Vasco, mas pode-se dizer que melhorou. Esteve pouco empenhado na partida contra o Nacional, mas defendeu duas bolas que lavavam perigo e verdadeiro sentido das redes.

Na primeira, então, demonstrou oportunismo e coragem, quando Noronha entrou pela direita, rapidamente, venceu dois adversarios e quando preparava o arremate final, Fabio se arrojou a seus pés e salvou tento certo. E é preciso ressaltar que esse lance se passou no primeiro minuto de jogo e um tento naquela ocasião poderia ter ocasionado contratempos inumeros ao Palmeiras, inclusive porque o Nacional estaria mais embalado e canfiante para novas conquistas.

Ademais, uma defesa como aquelas, logo de saida só pode imprimir confinça ao guarda-valas e a todo o quadro, que sabe que ali atrás conta com um homem apto a desfazer os momentos de maior perigo.

Fabio, assim, vai caminhando para melhores dias, acompanhando o Palmeiras nas disputas finais para a colocação do turno.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita a Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).



★ BOM ARQUEIRO

Fato interessante ocorre na Portuguesa santista. Andú, sempre foi o titular dedicado, esforçado e absoluto em sua posição. Porém, uma das facetas curiosas que o futebol nos apresenta, verificou-se aqui. Andú, ficou impossibilitado de jogar contra o Corintians. Apreensiva ficou a torcida com as possibilidades de seu substituto, levando-se em conta que o lider do certame estaria em acão. Laercio, foi lançado e "comeu a bola". Muito logicamente foi mantido no conjunto. Para o embate com o Guarani, novamente seu nome apareceu na escalação. Outra vez, sublimou-se. Quando a pressão dos campineiros era acentuada, tudo fazendo crer que o empate e a possivel vitoria estavam proximos, um obstaculo apareceu. Laercio. Juntamente com Chico Preto, presenteou sua equipe com o triunfo. Agora, um novo problema surge para o tecnico da Portuguesa. Andú é dono de recursos apreciaveis e titular há muito. Laercio é a revelação prometedora e sensacional.

ENSAIAM OS BUGRINOS A REABILITAÇÃO

O Guarani esteve em campo com todas as suas forças, mas não teve chance — Na retaguarda, Turcão foi um baluarte — China pôs em evidência sua tarimba — Esforço demasiado de todos — A reabilitação poderá vir de uma hora para outra e poderá ser contra um grande...

Escreveu AMAURI NASCIMENTO

Um quadro de futebol, às vezes, entra em periodo negro, no qual nada lhe é favoravel. A isto qualquer clube está sujeito. É o que acontece, atualmente, ao Guarani. Tudo é feito com cuidado e nada do quadro acertar. Para a peleja contra a Portuguesa santista, esperava-se uma reabilitação. Para tanto, o conjunto estava bem disposto, com todo o amparo moral e tecnico que não possuia até a mudança de orientação. Entraram seus integrantes, ávidos a uma desforra completa da goleada de Campinas. Mas não encontraram o caminho do triunfo. Há razões para justificar o acontecido, razões estas de ordem tecnica. Contudo, nota-se claramente que a adversidade ronda seu ambiente. Todas as armas são expostas, todos os recursos postos em jogo e, si bem que a impressão final seja favoravel, não se consegue explicar de maneira plausivel o principal fator do revés.

Logo nos primeiros minutos do prélio, o quadro antagonista, deixou nitida impresão de que, em seu campo e amparado por sua torcida, dificilmente se deixaria bater. Assim foi. Pressionando sem treguas a retaguarda campineira, deu oportunidade para que desde os movimentos iniciais uma figura pudesse sobressair: Turcão. Foi ele mais da metade da defesa de seu quadro. Lutou leoninamente e em nenhuma ocasião levou a pior. Seu trabalho ainda foi sobrecarregado. A rapida linha atacante antagonista, exigia multipla atividade de Nenê, Gamba e dos demais. Os dois citados não se saiam muito mal, mas deixavam muita incerteza em suas operações. Isso obrigou Turcão a realizar constantemente coberturas nas duas extremas, nas quais, sempre, apareceu com destaque e precisão. Nas bolas altas, dentro de sua área, foi impecavel. Firme nos rechaços e dono de toda a retaguarda. Enquanto isso, ainda no periodo inicial, a ofensiva não conseguia penetrar de forma positiva pelas linhas inimigas. Forçava bastante mas não concluia satisfatoriamente. Permanecendo assim o quadro campineiro, os lusos praianos tomaram a iniciativa e assinalaram um tento, quando menos se esperava. A chance andou abraçada com os santistas. Caso contrario, o gol não surgiria tão brusca e repentinamente, quando o equilibrio imperava. Nada de construção, nada de jogo pensado. O gol que o Guarani sofreu, foi obra do acaso. Uma brechinha e bola nas redes. A maior supresa, entretanto, tivemos quando do segundo ponto. Este, sim, foi bem concatenado. Poderia, com melhor disposição tatica, ser evitado. Nesta altura, estava sendo bastante curioso o sistema de marcação dos bugrinos. Nenê se preocupava em jogar perto do meia ponta de lança, enquanto Gedê, assim, tinha que se transformar em zagueiro direito. Forçando o jogo por esse lado da retaguarda, os lusos conseguiram vulnerar o setor não estruturado e conquistar o gol. Esse modo de marcar, trás, como ficou provado, confusões. Tanto o medio como o zagueiro, colocando-se fora do lugar costumeiro, têm tendencia a retornar à posição devida. E esse esboço de vai e vem propiciou a investida de Bahia pela ponta esquerda, entrando pela área praticamente livre para marcar o gol.

Bastou que China se decidisse e o tento numero um aparaceu para suas cores. Carregou a pelota, com "peito", desde a intermediaria e não houve quem a tirasse de seus pés. Se repetisse sempre os lances com esse "train", marcaria não somente dois, mas muitos gols.

O Bugre, apesar de nos referirmos anteriormente à sua falta de sorte, teve chance para vencer. Se explorasse o jogo no momento em que o centro-medio contrario passou para a ponta esquerda, vitima de uma contusão, a vitoria teria escolhido os esmeraldinos. Eles foram à luta compreendendo inteiramente que estava ali a oportunidade. Contudo, não foram suficientemente premiados. A Portuguesa santista, muito naturalmente, baixou sua produção, enquanto que a do Bugre crescia. Lutaram os campineiros, muito mais que seu oponente depois da contusão de Nestor, mas não encontraram a meta. Laercio soube intervir quando isso sucedia. Alem do mais numa analise mais rigorosa, podemos reconhecer que foram morosos ne troca de passes. Demoravam-se para controlar a esfera, olhavam muito para passar e não tinham rapidez suficiente para decidir os lances agudos. A retaguarda desincumbiu-se de sua tarefa, mas o ataque não marcou mais do que um tento, conseguido, a exemplo do primeiro, com uma jogada de China.

Embora tendo falhas como as descritas, os bugrinos não merecem um olhar rancoroso. Esforçaram-se para vencer; todos sem distinção. Molharam a camisa, sabendo que seu clube e a torcida estão pedindo satisfação. Jogaram regularmente bem, otimamente dentro da fase que atravessam, mas não conseguiram o triunfo. Já desponta no valoroso quadro campineiro a possibilidade de reabilitação, que deve estar proxima. Mais confiantes, eles partem para suas jornadas. E melhor resultado terão que conseguir. Talvez seja contra um grande, a sua almejada desforra....

Brevemente

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS

DESFILE DE IMPRESSÕES

Continua o Corintians reunindo as vantagens de lider e invicto e vejamos se pronunciarem os varios jornais a respeito de sua vitoria sobre o Santos:

Da GAZETA ESPORTIVA — "Na tarde de ontem, ao contrario daquilo que se esperava, assistiu-se a um jogo que, em absoluto, não esteve de acordo com a classe do lider invicto. Ostentando a bela posição de lider invicto, completando o seu 18.º jogo, o Corintians entretanto, exibiu-se de maneira decepcionante, pois que o seu quadro não foi para o Santos F. C. o adversario que todos esperavam. Atuando cheio de defeitos, com falhas gritantes no seu ataque e tambem na defesa, o alvi-negro do Parque São Jorge não surgiu, em nenhum momento — exceção apenas nos 10 primeiros minutos da partida — como o verdadeiro clube que ocupa a melhor posição na tabela por pontos perdidos no campeonato oficial".

Do O ESPORTE — "Totalizou o Corintians, na tarde de ontem, sua decima oitava partida invicta, conseguindo vencer o Santos pela contagem de 4 a 1. Temia-se pela sorte do gremio do Parque São Jorge, porquanto os praianos haviam se preparado convenientemente para esse compromisso e viriam para esta capital, dispostos a alcançar um resultado dos mais expressivos, interrompendo a serie de vitorias que o onze de Touguinha vem registrando neste certame. Por esse motivo, a mudança de local da pugna, do Parque São Jorge para o gramado do Pacaembu, apanhou um grande publico, que lotou quase todas as dependencias do gigante de cimento armado. Foi essa uma medida das mais beneficas, porquanto tiveram os esportistas maior comodidade para assistir a peleja. Esta, que vinha sendo encarada como uma "prova de fogo" para o onze lider, acabou registrando mais um triunfo classico e indiscutivel da rapaziada alvi-negra, porquanto, tocado em seu amor proprio, pelo jogo voluntarioso dos praianos, o alvi-negro, embora apresentando algumas falhas em seu conjunto soube fazer o suficiente para vencer. Assim, seu triunfo tornou-se categorico e indiscutivel, registrando um feito expressivo e aniquilando todo o esforço que os santistas desenvolveram durante grande parte da luta".

Do DIARIO DA NOIE — "O entusiasmo e ação que apresentou o Corintians nos minutos iniciais da partida lhe deram personalidade destacada ante o seu antagonista. Ao mesmo tempo cresceu muito a confiança dos seus adeptos, os quais não evidenciavam o minimo receio quanto à sorte dos seus pupilos. E o Santos, ante tão impressionante inicio que o seu contendor deu à luta, outra alternativa não teve senão atrasar elementos do ataque para fortalecer as linhas recuadas, mesmo porque outra tatica poderia ser fatal. Mas, os corintianos preocuparam-se demasiadamente com a ofensiva e foi disso que resultou caber a inauguração do placarde ao alvinegro de Vila Belmiro. Aos 16 minutos, com um tento de Odair, estava o Corintians inferiorizado no marcador. Todavia, essa vantagem numerica dos santistas não foi uma ducha fria no animo dos corintianos e nem serviu para que os seus contendores se agigantassem. Queria crescer o Santos e comandar o duelo. Varias tentativas fez para que não mais prevalecesse a superioridade de classe do time contrario. Chegou mesmo a organizar mais alguns ataques em profundidade".

Da FOLHA DA TARDE — "Apesar da contagem dilatada, não foi facil a vitoria do Corintians. O Santos tentou o triunfo, por todos os meios. Fez recuar sua ala direita, tentando desbaratar o sistema defensivo contrario. Colocou Odair como "ponta de lança", bem adiantado, para atrair Touguinha e fazer com que o centro-medio não pudesse apoiar o ataque, como de costume. Nada disso adiantou. Para cada uma dessas tentativas, encontrou o Corintians a contra-chave. Sofreu o primeiro tento, é verdade, mas não se descontrolou em nenhum instante. Foi avançando, foi tomando conta do terreno, impôs afinal o seu estilo para vencer com classe. A resistencia do Santos não serviu mais do que para valorizar a vitoria, que foi indiscutivel. Sob todos os pontos de vista o alvinegro da capital foi superior, principalmente no preparo fisico. Durante os noventa minutos manteve o mesmo ritmo, o que não aconteceu com o Santos, que decaiu bastante no periodo final, como que aceitando o revês".

VOLUNTARIOSO

Pequeno, fogoso e valente, Izan dá-nos a impressão de um galo de briga. Entra em toda a jogada com sangue incomum, mesmo que careça de maior empenho. Na luta contra o Jabaquara vimos por diversas vezes Izan elevar-se a quase dois metros de altura, em sentido horizontal, procurando fazer uma sorte que outro jogador jamais pensaria em tentar. E' pena que Izan fique nisso. Se soubesse armar-se de raciocinio, tanto no controle de bola como na distribuição, a Portuguesa estaria bem servida com ele. Mas Izan é bisonho demais nesse sentido. Muitas vezes, sem necessidade, sem ter em boa area de terreno qualquer adversario, rechassa afobadamente para a lateral, dando impressão pouco lisonjeira de seu valor tecnico.

E' pena que Izan não se complete, mormente quando pensamos que seu companheiro de saga, Jacob, tambem não tem o tino suficiente para suprir os seus defeitos.

COMPROMETENDO A SORTE DO QUADRO COM ATUAÇÕES BASTANTE DEFICIENTES

Reparos necessários ao rendimento individual de varios craques do Guarani — Porque estão produzindo pouco e os remedios que devem ser aplicados

Contra a Portuguesa santista, o Guarani perdeu otima oportunidade para a reabilitação. A equipe, de maneira geral, conduziu-se bem, mas, não pôde contar com a totalidade dos jogadores, em condições normais. Na intermediaria, que foi um setor incompleto, via-se a falta de entendimento entre os integrantes. Santo Antonio, não tinha "cancha" suficiente, para combater ao lado daqueles que o cercavam. Tanto assim que não apareceu. Não possuia padrão regular em suas arremetidas. Aos medios laterais, cabe igual reprimenda: Preocupam-se demasiadamente em carregar a pelota até a entrada da area inimiga. Esse vicio, dá ocasião a que a retaguarda se coloque e esteja pronta para o rebate quando o passe nascer. Gamba, pelo "calor" com que se atira à luta, dá a impressão de que é produtivo. Porem, se não apoia com tirocinio, tambem é indeciso e precipitado na marcação. Afoita-se nos rechaços, fazendo-os sem direção. É pena apontá-lo como não aproveitavel ao conjunto, quando sempre se apresenta com dedicação extrema.

Nenê é um zagueiro que sempre fez sucesso. No Juventus, revelou-se elemento de valor apreciavel. Tambem em Campinas formou uma parelha com Grita, que deixou saudades. Contudo não atravessa forma apurada. Não que esteja comprometendo. Em absoluto. Suas caracteristicas, ou sejam, firmeza nas entradas de carrinho e decisão nos rechaços, continuam vigorando. Entretanto, não é dono do mesmo senso que tornou Herbert um dos melhores zagueiros do interior. Caso apoiasse o ataque com discernimento, poderia barrar o "espigado". Apenas se preocupa em defender-se.

Na ofensiva dois jogadores estão necessitando de melhores cuidados. Apenas uma assistencia mais acurada e poderão entrar em campo revelando condições melhores. Contra a Portuguesa Renato, apresentou-se com o joelho direito preso por uma "joelheira". Já é fato sabido que uma contusão de carater grave, afastou-o prolongadamente das canchas. Nos lances que é requerida maior intrepidez, ele não se sai bem. E isso sucede exatamente, nas situações proprias para marcar, na boca do gol adversario. Em Santos, perdeu um tento certo em vista do receio. Nota-se, de maneira evidente, que não se acha, ainda totalmente confiante e desembaraçado. Precisa de melhor tratamento medico a fim de que fique a vontade na peleja. O caso de Piolim, embora parecido, é mais facil. Não está com o preparo fisico suficiente. Exige, treinamentos especiais. Esteve, tambem, afastado por longo periodo e perdeu a disposição. Sem o aludido preparo, não poderá aguentar o rigoroso "train" de jogo que sua posição de meia de ligação requer.

Quadro de Honra

I

VILLA — O Palmeiras conseguiu um resultado negativo e inesperado ante o Nacional. Entretanto, o seu quadro lutou sem desfalecimento durante toda a peleja, demonstrando que não aceitava aquele marcador como coisa comum de futebol. Buscou a vitoria até o ultimo minuto e se um nome merece destaque no quadro palmeirista este é, sem sombra de duvida, o do centro medio Luiz Villa. Se fibra, disposição, classe e técnica num só homem pudesse influir, o Palmeiras teria contado com tudo sso no seu esplendido centro da intermediaria. Muitos o combatem, porque não chegam a olhar o seu modo de preliar desapaixonadamente. Quase não aparece na cancha, pois ele é todo simplicidade, é sobrio, mas sabe adaptar-se como ninguem a qualquer feição que a partida presentar. Sempre Luiz Villa contou com Jair para o jogo de apoio e muitos chegaram a dizer que ele só joga quando o meia está em campo. Tudo isso, porém Luiz Villa desfez, pois foi no gramado uma das figuras de maior projeção do quadro do Palmeiras, alcançando a nota máxima.

II

ROBERTO — Quando Julião surgiu no Corintians mais esquecido ainda ficou Roberto, já que o jogador de Piracicaba tomou total conta do posto. Entretanto, bastou uma contusão para que Roberto se projetasse no cenario futebolistico de São Paulo como um dos maiores médios de apoio de nossas canchas. E nem se pode dizer que começou titubeante, pois o fez como craque consumado. A partida que realizou contra o Santos só fez projetar ainda mais esse jovem valor, já que, a nosso ver, foi o melhor entre todos os corintianos. Mesmo quando a partida ainda estava incerta, com o Santos avantajado no marcador, Roberto soube como imprimir apoio a todos os setores do quadro, largando a bola com uma segurança verdadeiramente soberba, sempre de primeira, levando a todos os companheiros um incentivo para caminharem para frente em busca da vitoria. A segurança com que comandou todo o setor esquerdo foi talvez a mola que acabou por levar o Corintians a nova e espetacular vitoria. Roberto merece assim ser citado no quadro de honra desta semana.

III

SANTOS — Entre os altos e baixos que se verificaram no quadro da Portuguesa, um só homem houve que sempre esteve em um nivel apreciavel de produção, como, aliás, é de seu habito: Santos. Jogando sempre com elogiavel uniformidade, jamais se descuidou em qualquer lance, embora enfrentando adversarios menos categorizados. Assim é que, dentro da irregularidade de produção de Brandãozinho e Ceci seus companheiros de setor, que facilitaram na marcação e erraram no apoio, mais se sobressaiu o médio direito, cobrindo muito bem tanto uma como outra falha. Santos, embora marcado com rigidês o seu homem, tambem se salientou no apoio, havendo-se com discernimento e classe, chegando até a chutar em gol com grande perigo. Houve-se, ademais, com a parte do ataque jabaquarense que melhor se houve, isto é, com Clovis e Veiguinha. Na sua faixa de terreno, porém, os dois nada fizeram, buscando ambos sempre o meio do campo, onde a defesa era mais vulneravel.

IV

TURCÃO — Ameaçado de ir para a cerca, em virtude da atuação pouco convincente que apresentou contra o Palmeiras, Turcão reagiu imediatamente, pontificando como o melhor valor de seu quadro, na luta que o Guarani sustentou contra a Portuguesa santista, em Ulrico Mursa. A fraca produção dos medios do ala obrigou-o a se desdobrar, correndo da direita para a esquerda a fim de cobrir os setores dos companheiros. Evidenciou disposição incomum, não dando chance a ninguem, tanto no jogo alto como no rasteiro. A continua pressão dos atacantes praianos acabou surtindo efeitos, como não poderia deixar de ser, mas, em que pese a derrota do Guarani, Turcão foi o melhor valor em campo, ganhando alta cotação dentro da rodada, a ponto de merecer ser incluido no quadro de honra. Nós, que não o perdoamos pelas falhas apresentadas na ultima partida, prazeirosamente reconhecemos, agora, as suas grandes qualidades. Volta à seleção da rodada e ao quadro de honra, com inegavel merecimento.

V

IVAN — Se Roberto este excepcional, fazendo jús ao primeiro posto da seleção, tambem Ivan não poderia ser esquecido. Seu trabalho, uniforme e consciente, foi muito apreciado. Acompanhou, aliás, o ritmo da intermediaria praiana, tendo sido, com Pascoal e Helvio, os mais regulares do Santos, os unicos que aguentaram o "train" de jogo, durante os noventa minutos. Antigamente se podia colocar restrições ao estilo de Ivan. Era, sem duvida, um apoador de mão cheia, mas pecava na marcação, concedendo demasiadas facilidades aos homens sob sua guarda. Agora, nota-se que esse defeito está sendo corrido. Ainda é um pouco liberal, confiando talvez no seu poder de recuperação, mas já guarda bem o seu setor. Lutou com Luizinho, um meia que geralmente desacata os seus marcadores. Não lhe deu grandes oportunidades, e a prova está em que o meia corintiano foi um dos que menos produziram. A impressão dominante é que Ivan está recuperando a melhor forma, voltando a jogar como o fazia na temporada passada, quando firmou-se como um dos melhores medios esquerdos do nosso campeonato.

ESCALANDO FATOS

Estamos nas partidas finais do primeiro turno e após a rodada numero doze, assim se apresentam os candidatos:

CORINTIANS — Venceu espetacularmente o Santos e agora já está com dois pontos na frente do vice-lider. Mesmo tendo ainda três prelios a realizar, perigosissimos aliás, principalmente porque terá que sair uma vez da capital, tudo faz crer que o Corintians conseguirá chegar à final com grandes possibilidades de lider invicto. Pelo menos s suas ultimas atuações isso estão a demonstrar.

PALMEIRAS — O vice-lider, ao contrario do que se esperava, colheu um resultado negativo na rodada. Empatou com um dos ultimos colocados e, o que é pior, perdeu um ponto. Todavia, não se pode negar que o esquadrão palmeirense possue credenciais para chegar em posição de igualdade ao lider, já que a decisão praticamente se fará entre eles, na ultima reunião do turno.

S. PAULO — Mesmo tendo perdido para a Portuguesa na rodada numero onze, o São Paulo deixou claro que está se recuperando e que poderá chegar a melhores dias, com possibilidades até de subir na tabela de classificação. Já no proximo domingo terá pela frente o vice-lider e quando não bastasse o pano de amostra de sua ultima exibição, o seu nome representa um perigo real, que poderá vir em beneficio corintiano.

PORTUGUESA — Embora sem convencer totalmente, levou de vencida o Jabaquara na rua Javari. Isso logicamente nada representaria, pois trata-se de um adversario de menor poderio tecnico, mas não se deve olvidar aquela sua apresentação do dia 12, quando demonstrou que está apta a lutar por melhores colocações e ameaçar seriamente os grandes candidatos no returno do campeonato.

SANTOS — O quadro de Vila Belmiro tropeçou mais uma vez e perdeu dois pontos, preciosos nesta altura dos acontecimentos. Isto, aliás, beneficiou o São Paulo, que isolou-se no quarto lugar, para o Santos para a quinta colocação. Tratando-se de um quadro considerado entre os grandes do futebol paulista, o Santos tem qualidades para melhorar, embora já esteja muito dificil sua aspiração ao titulo.

XV DE NOVEMBRO — Assumiu a liderança, juntamente com a Ponte Preta, entre os chamados pequenos clubes. A sua vitoria, conseguida nos proprios terrenos adversarios, poderá representar muito para o futuro, principalmente quando se sabe que os três compromissos que lhe restam no turno se realizarão em Piracicaba, onde forçosamente terá maiores chances para manter a posição atual.

PONTE PRETA — Continua descendo na taboa das classificações. Após um inicio verdadeiramente esperançoso, a Ponte começou a conhecer resultados negativos quase que sucessivos, encontrando-se agora com onze pontos perdidos. E, pela força da propria irregularidade, está em posição de continuar descendo, tão apagadas têm sido suas ultimas atuações. E' um dos grandes fracassos dos ultimos tempos.

GUARANI — Está em pior situação que a Ponte Preta. Já agora está em oitavo lugar, pois a perda de dois pontos frente a Portuguesa santista proporcionou ao Radium ascender a setima colocação. Os seus vindouros compromissos, ante ao Corintians, XV de Novembro e Santos, se apresentam com prognosticos totalmente desfavoravel para o bugre, que acabará descendo ainda mais.

RADIUM — Subiu o quadro mocoquense, passando do oitavo para o setimo lugar. Já no proximo domingo, entretanto, terá um prelio dificil em Piracicaba e logo na rodada seguinte virá a esta capital enfrentar o Juventus. Tem possibilidades de manter a posição, principalmente porque descansará na ultima rodada do turno.

Proverbio da semana

MALES DE UNS
ALEGRIAS DE OUTROS

Existe um proverbio francês que diz com muita propriedade: "A quelque chose malheur est bon". Em outras palavras: pra alguma coisa a desgraca serve, ou "males de uns, alegrias de outros". Isto vem a proposito do empate que o Palmeiras conseguiu lá na rua Comendador Souza, frente ao Nacional, o que proporcionou ao Corintians ascender mais um ponto sobre o segundo colocado, justamente o quadro do Parque Antartica. Eles vinham seguindo praticamente juntos até agora, com diminuta supremacia corintiana, embalando-se ambos através de sucessivos e indiscutiveis triunfos. A decima segunda rodada, segundo os catedraticos, seria somente um degrau a mais para subir, até que se alcançasse a ultima do turno, quando iriam decidir no Pacaembu o direito de aparecer na ponta da tabela logo no principio do returno. Os palmeirenses, diga-se de passagem, chegavam mesmo a esperar um tropeço corintiano, já que o perigoso Santos seria o antagonista do lider, embora o jogo não fosse realizado no alçapão. Enquanto isto, os torcedores do Parque Sã Jorge sabiam que o Palmeiras estava apto a ganhar mais dois pontos, já que o seu adversario, quando muito, poderia oferecer resistencia mas nunca chegar ao ponto de conseguir um empate ou uma vitoria. Todavia, deu-se o inverso de tudo o que almejavam palmeiristas e corintiano s. O lider goleou seu antagonista e o campeão do mundo perdeu um ponto precioso. Em tal situação ganhou mais força a supremacia do Corintians já agora muito mais descansado, enquanto o Palmeiras amarga e chora um empate que não estava em seus planos. Adapta-se perfeitamente o proverbio francês, já que a desgraça do Palmeiras beneficiou o Corintians. Logo: "males de uns, alegrias de outros".





EMOÇÕES E CURIOSIDADES

A décima primeira rodada apresentou grandes emoções e não menores curiosidades. A iniciar-se com aquele modesto jogo de sábado entre o Comercial e Juventus, vencido pelo primeiro por 3 a 2.

Aliás, foi justamente nesse prélio que o futebol apresentou um dos seus grandes caprichos, que chegou até a parecer injustiça, principalmente porque o resultado mais justo seria mesmo o empate, tão mediocres foram os contendores. Mas, vamos ao tal capricho:

Na primeira fase o jogo terminou 0 a 0. Entretanto, no ultimo veio minuto, o extrema esquerda Luís, do Juventus, centrou uma bola que passou todo o mundo e foi ter a Castro na direita. Este livre e quase na pequena área trancou e quando ia chutar o juiz apitou terminando os quarenta e cinco minutos. Na fase final, deu-se o inverso pois Miguel marcou o tento da vitória comercialina no ultimo minuto.

O prelio Nacional e Palmeiras tambem apresentou lances verdadeiramente sensacionais, principalmente por parte de Furlan, que se fez notar na cancha por grande segurança, embora tenha falhado em duas jogadas que iam ocasionando perigo. A primeira, Canhotinho chutou a meia altura e o goleiro estava encoberto. Quando a bola lhe chegou às mãos só teve tempo de rebatê-la e quando o avante entrava para o rebote final, Furlan arrojou-se a seus pés, segurando a pelota e consertando o seu próprio erro.

Na segunda, Nino foi quem salvou o tento. Liminha entrou com a bola pela direita em direção ao arco. Quase da linha de fundo centrou rasteiro e com violência. Furlan arrojou-se e tocou de leve deixando passar a pelota. Quando Rodrigues entrou à boca da meta Nino apareceu e jogou para as laterais.

Mas não ficou só nisso a atuação do jovem arqueiro do Nacional, já que andou defendendo bolas perigosissimas, inclusive uma cabeçada de Rodrigues, ao aparar uma falta que Juvenal cobrara no meio do gramado. O goleiro só teve tempo de se arrojar e botar o balão a escanteio.

* * *

Não chegamos a entender aquela marcação contra o Nacional, de um tiro indireto, quando Furlan, após bater a bola no terreno por varias vezes, achou de correr de um lado para o outro, com visivel intuito de fazer "cera". E este passar tempo é um recurso comum empregado por todos os quadros de futebol.

* * *

Ainda na rua Javari, houve um episódio que provocou muita hilariedade. A certa altura do segundo tempo, o juiz, ao apitar uma falta nas imediações da área jabaquarense, perdeu o apito. E chamou todos os jogadores em seu socorro, havendo um perfeito jogo de "cabra cega". E' preciso que haja um apito sobressalente no bolso do árbitro.

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Damos abaixo a opinião de diversos craques, a respeito de como viram os seus clubes na rodada que passou:

Furlan, o maior



"O futebol apresenta esses resultados verdadeiramente imprevistos. Nós jogamos muito bem, a meu ver, e se a vitoria não veio foi por exclusiva falta de chance. Por falta de chance e por causa do Furlan. Você não viu como fui abraçá-lo no fim da peleja? Ele merecia, pois incontestavelmente o resultado em branco que o Nacional conseguiu é devido a ele exclusivamente. Não quero desmerecer os demais integrantes do quadro de Lorico, já que lutaram bastante e souberam firmar-se naquele bloqueio cerrado na grande area, dificultando todos os passos de meus companheiros. Furlan é, sem sombra de duvida, um grande goleiro e merece tudo que se tem dito a seu respeito. Encaro o presente resultado como dessas coisas que acontecem no futebol e que de modo nenhum nos deverá levar a desfalecimentos. Vamos continuar lutando em busca de novas vitorias e da liderança do do certame". — Declarações de Fabio, goleiro do Palmeiras.

Falta de sorte...

"Embora o prelio tivesse sido igual, nós bem que fizemos por merecer a vitoria. Se esta não veio, paciencia! Entretanto, estou contente, porque conseguimos um resultado que ninguem esperava, empatando com um quadro que é classificado entre os melhores do campeonato. O Nacional vai melhorando de jogo para jogo e estamos mesmo habilitados a lutar para conseguir uma classificação melhor. Temos jogado ultimamente contra a propria sorte, mas isto tem que acabar. E quero crer que o resultado agora conseguido seja o inicio da verdadeira reabilitação. A verdade é que, repito, embora tenhamos tido pela frente um adversario melhor armado, andamos bem perto da vitoria e se esta tivesse vindo não teria havido injustiça. Creio ter contribuido com meu quinhão para tão grande resultado!". — Declarações de Furlan, arqueiro do Nacional.

Tudo correu bem



"A meu ver, tudo correu bem. A vitoria veio, como esperavamos que viesse. O Jabaquara lutou muito, mas não poderia mesmo conter o nosso maior volume de jogo, que existiu, como todos devem ter visto. Estou plenamente satisfeito com essa vitoria, que é mais uma das muitas que ainda conseguiremos neste certame. No quadro do Jabaquara, os que mais se salientaram, foram Mauro e Clovis. Aquele, evitando, com uma boa serie de intervenções, que a contagem se dilatasse. O meia foi o construtor de todas as avançadas. Tambem teve papel saliente. Na Portuguesa, Santos, Pinga e Renato jogaram muito bem, sem que os demais não deixassem de fazê-lo. Assim, o jogo decorreu dentro do que era esperado. Vencemos bem e estou contente". — Declarações de Julio, ponta direita da Portuguesa.

Obra do destino...

"Não é possivel que essa maré desfavoravel continue castigando o Guarani. Ninguem pode dizer que não fomos dedicados contra a Portuguesa santista e a derrota veio. Temos, um dia, que encontrar o caminho do triunfo o que, já mereciamos. Jogamos e lutamos, muito mais que o clube praiano, mas fomos vencidos. Somente a falta de sorte justifica esses acontecimentos. Os diretores dizem que não estamos nos empregando a fundo. Isto o fizemos em Santos. Colocamos em ação toda a nossa força e todo o nosso coração. Perdemos mas sei que melhores dias virão. O acontecido é obra do destino. Estamos procurando ser melhores. A vitoria, um dia aparecerá". — Impressões de Maurinho.

Fraco o arbitro



"Erik Anderson, não acertou uma atuação das melhores. Notou-se claramente que não tinha intenção de favorecer este ou aquele e foi esse principio que o norteou durante o jogo. Entretanto, errou na marcação de faltas, seguidas vezes. Aqui, esteve seu maior deslise. Apitava na maioria, das vezes contra o Guarani, quando a falta era de um elemtnto da Portuguesa e tambem, vice-versa. Favorecia, assim, o infrator. Tambem na marcação de impedimentos, precipitou-se um pouco, dando azo a que o bandeirinha deliberasse livremente. — Declarações de China.

Maurinho brilhou

Quando começou o Campeonato atual, o Guarani, colocava na ponta esquerda, um nome inteiramente desconhecido. Ninguem olhava com interesse o garoto ocupante dessa posição. Contudo, seu nome, foi ganhando forma, personalidade e projeção. Hoje temos uma nova promessa em nosso futebol, que se chama Maurinho. Sua regularidade é notoria. Suas qualidades já são conhecidas. Ante a Portuguesa santista voltou a impressionar favoravelmente. Juntamente com China e Turcão, foi um dos maiores. Notou-se claramente o empenho com que se atirou à luta e a seriedade com que a encarou. Soube ter senso de responsabilidade. O mais novo e o mais responsavel. Quando era preciso seu recuo até a retaguarda, lá estava ele, esperto, tentando roubar por trás, a pelota dos pés do antagonista. No ataque, tentando forçar o tiro de longe, aparecia como chutador perigoso. Maurinho possui todas as qualidades para se tornar craque.

SILAS PAROU...

Escalado para substituir Antoninho, Silas foi encarregado de coordenar as ações do ataque do Santos. Trabalhou bastante no primeiro tempo, quando surgiu como um dos melhores valores de sua equipe. Fugiu, sempre que pôde, da marcação de Roberto, executando habeis deslocações, e revelou senso pratico, jogando de primeira, com passes bem endereçados. Esgotou-se logo, porém. No segundo tempo, passou para o centro e quase nada fez, por falta de melhor preparo fisico. E' verdade que esteve ausente do quadro, nas ultimas partidas, mas isso não justifica o "prego" que acusou no final do encontro. Um profissional deve estar sempre bem preparado, porque afinal de contas não é somente o bom nome do quadro que está em jogo, mas tambem a sua propria reputação de atleta. Recursos individuais não lhe faltam. Deve, portanto, cuidar melhor do fisico, para estar sempre em condições de ser util.

SURPRESAS E FRACASSOS

A grande surpresa da rodada foi o empate que o Nacional impôs ao Palmeiras lá em Comendador Souza. Nunca se poderia esperar semelhante resultado, já que a equipe do Parque Antartica é uma das maiores forças do campeonato.

x x x x x

O Santos contribuiu para que o lider subisse na tabela. Não se esperava a vitoria santista, mas ao menos que esta não viesse do modo como veio, com um largo escore de 4 a 1. Mais um fracasso para o passivo do Santos.

x x x x x

O Guarani tropeçou novamente sendo outro grande fracasso da rodada. Mesmo considerando-se que o jogo foi realizado em Santos, esperava-se a reabilitação dos campineiros. Esta acabou por não vir e o quadro continua descendo de cotação.

x x x x x

A outra grande surpresa-fracasso da rodada foi a derrota da Ponte Preta, frente ao XV de Novembro, dentro de Campinas; Isto proporcionou ao onze de Piracicaba igualdade de diferença entre os menores.

x x x x x

Um resultado que não chegou a constituir surpresa, foi o do Ipiranga em Mococa. Entretanto, pode ser classificado como fracasso, principalmente quando se sabe que um clube em identicas possibilidades, o Comercial, vitoriou-se sobre o Radium lá em Mococa.

x x x x x

Se não chegou a ser fracasso, foi com certa surpresa que vimos a Portuguesa vencer o Jabaquara com menos facilidade do que era esperado. Mormente se atentarmos para o fato de o primeiro gol luso ser marcado por um contrario e o de Pinga em visivel impedimento.

x x x x x

Brandãozinho disputou uma partida muito irregular, no centro da sua linha média. Errou muitas vezes de forma bisonha na distribuição e tambem na destruição. Prescindiu, ainda, de maior locomoção, correndo pouco.

x x x x x

A surpresa do Jabaquara, foi o bloqueio que seus homens executaram na área, antepondo grandes dificuldades aos avantes lusos e fazendo com que homens tecnicamente fracos conseguissem anular outros, famosos e de classe.

O MAIS OBJETIVO

Foi dentro de circunstancias especias que, afinal, a Portuguesa, conseguiu os 3 a 0 frente ao Jabaquara. A sua linha de avantes, sempre muito tramadora, sempre muito atenciosa às minucias do "passe" matemático, nem sempre, porem, cuidou com igual atenção da obtenção de tentos pelo modo mais pratico. Julinho, no entanto, fugiu desse diapasão. Se driblou, se voltou, se demorou com a bola nos pés, advinhava-se-lhe a intenção, que era a de achar o caminho mais curto para as redes. Com Nininho insistindo com o jogo para Pinga e com Renato procurando sempre colaborar com o centro-avante, principalmente no primeiro tempo, Julinho ficou mais ou menos isolado em sua posição, somente recebendo a bola pelo seu constante esforço de desmarcação. Quando com ela, porém, teve sempre em mira a objetividade do gol. Desferiu varios tiros perigosissimos, que não atingiram o alvo por falta de chance.



Ficou-lhe, no entanto, o merito de ser o mais objetivo dos atacantes lusos, demonstrando que se encontra em grande forma e que Claudio precisará fazer muita força para suplantá-lo, na seleção paulista.

GLOBO POLICIAL
UM SEMANARIO
de crimes sensacionais
★
BREVEMENTE
em todas as bancas



ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO – NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES!

MAGNIFICA VITORIA OBTEVE O XV DE JAÚ

Soube manter sua invencibilidade derrotando o Paulista m Araraquara — A Riopardense e o Bauru não conseguiram vencer — Bonito feito do Linense — Empatou em São Bernardo, o Corintians de S. André — Resultados gerais da 3.a rodada do returno do Certame Profissional do Interior

A terceira rodada do returno do Campeonato Profissional do Interior, fez com que dois lideres perdessem preciosos pontos. A Riopardense empatando em Orlandia, perdeu o primeiro posto. O Bauru, empatou em Tupã, mas esse resultado não alterou a sua classificação. O XV, de Jaú, registrou um feito expressivo, vencendo o Paulista no proprio campo deste, em Araraquara.

ZONA LESTE

Analisando os prelios efetuados, pela ordem com que sempre apresentamos, vamos encontrar, neste grupo, como principal resultado o empate da Riopardense em Orlandia. Já no primeiro turno a equipe orlandinense havia sido perigoso adversario dos pupilos de Nasser.

A DECEPÇÃO

Em Mogi das Cruzes

O Taubaté possuiu, em outros tempos, uma equipe poderosa e bem montada. Seu onze chegou a ser verdadeiro espantalho para os clubes da capital e mesmo de todo o interior. Assim, no I Campeonato Profissional, o Campeão do Vale do Paraiba teve campanha das melhores. Depois, brilhou intensamente nos certames posteriores. Este ano, o clube surgia com grandes possibilidades. Os primeiros resultados, entretanto, não serviram para indicar a equipe como provavel finalista. Mas, o correr do certame serviu para confirmar esses prognosticos. Domingo ultimo tal aconteceu. Quando uma vitoria poderia decidir a possibilidade do clube continuar lutando pelo segundo posto, seus homens não foram alem do empate. Continua assim sendo uma verdadeira decepção para sua torcida.

Domingo, ela confirmou, impondo um empate ao onze lider, fazendo com que os riopardenses deixassem o primeiro posto para o Botafogo e a Francana. O primeiro logrou vencer o Rio Claro, com alguma modestia, enquanto o ultimo, impoz-se com autoridade ao Comercial, por contagem expressiva. O Rio Pardo saiu-se muito bem, vencendo o Pirassununguense no campo deste.

ZONA OESTE

Dentre os prelios deste grupo, temia-se pela sorte do Bauru, por ter que lutar com o Tupã no campo deste. Levando-se em consideração o resultado do primeiro turno, acreditava-se que para conseguir passar por este obstaculo, o Bauru deveria jogar muito. E foi, mais ou menos, o que sucedeu. O Bauru não foi surpreendido tão somente porque seguiu para ali devidamente prevenido. Empatou, perdendo um precioso ponto. Todavia, não perdeu a liderança. No choque dos vice-lideres, Linense vs. Corintians, o conjunto de Lins alcançou um feito magnifico. Logrou abater o seu perigoso antagonista por 3 a 1, conservando assim a vice-liderança, com o São Bento, que passou com grandes dificuldades, pelo onze da Ferroviaria de Botucatu, esta a um ponto apenas do lider.

O Noroeste encontrou serias dificuldades para superar o Garça, enquanto a Prudentina lutando em seu campo, venceu o Penapolense. No cotejo realizado em Araçatuba, o São Paulo venceu o 9 de Julho, surgindo finalmente a Ferroviaria, de Assis, com altissinte 5 a 0 sobre o Brasil Clube.

A SURPRESA

Em São Bernardo

Embora o Corintians de Santo André atuasse fora de seus dominios, na ultima rodada, o quadro vicelider era apontado como provavel vencedor, na luta que sustentaria contra o São Bernardo. Como grande oponente ás pretensões do conjunto de Santo André, surgia apenas a rivalidade existente entre os dois antagonistas, já que a diferença de classe pendia para o Corintians. Atuando com invulgar fibra e entusiasmo, conseguiram os defensores do São Bernardo impor um empate ao gremio que ocupa a vicelideranca, roubando precioso ponto ao Corintians. Foi sem duvida, um resultado surpreendente.

ZONA CENTRAL

Os meritos indiscutiveis da rodada, entretanto, cabem ao XV de Novembro, de Jaú. Jogando fora de seu campo, contra um quadro que estava disposto a vender caro sua derrota, os quinzistas teriam uma ardua prova de fogo para sua invencibilidade. Mas, lutando com bravura e entusiasmo inexcediveis, conseguiu o onze orientado por Renganeschi uma vitoria de gala. Superou o antagonista em seu proprio campo. Foi um feito de grande significação e que serviu para a equipe jauense conservar a liderança e a invencibilidade, mantendo até agora uma campanha que está sendo comentada e invejada por todos. Nos demais encontros do grupo, tivemos duas vitorias espetaculares. O Mirassol e o Internacional, atuando em seus campos, abateram pela mesma diferença o Palmeiras, de Jaú, e o Barrentos, respectivamente. Finalmente, em Monte Azul Paulista, o clube local não foi alem de um empate por três tentos.

ZONA SUL

Nos cotejos deste grupo, o resultado que causou surpresa, verificou-se em São Bernardo, onde o clube que ostenta o nome da cidade, impôs um empate ao Corintians. Perdeu, assim, o gremio de Santo André um precioso ponto, embora não perdesse a vicelideranca. Enquanto isso, o gremio lider, atuando em Piracicaba, contra o Piracicabano, alcançou resultado dos mais positivos, vencendo com meritos indiscutiveis a equipe da cidade Noiva da Colina. O Estrela da Saude soube vencer o Paulista, o mesmo sucedendo com o Internacional, de Limeira, na peleja contra o Valinhense. Um resultado que tambem causou surpresa e que fez cair por terra as possibilidades que o Taubaté tinha no certame, foi o empate que o União impôs ao Campeão do Vale da Paraiba.

MUITO BEM, TACIANO

Valter Lacerda

Taciano de Oliveira, esse grande esportista do passado, é, no momento, um dos mais dedicados e eficientes colaboradores da administração da Federação Paulista de Futebol. Sua operosidade que se estende ao Departamento Técnico, tem sido bagnifica para o futebol interiorano. Eis porque tomamos a liberdade de focalizá-lo, para que o interior saiba que o referido prócer não está no seu posto de braços cruzados e aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

Taciano de Oliveira, de uns tempos para cá, quase que na "surdina", fez modificações no quadro de árbitros da F.P.F. E aqueles que, com atenção, acompanham os trabalhos, vislumbram o que realmente all está acontecendo e os beneficios advindos.

Mas a atuação dele não fica nisso. Segundo o que soubemos, ainda não satisfeito com os resultados que vem obtendo sua campanha, ele mesmo, em companhia de Arnaldo de Paula, Silvio Binari e David Brasiliense, fiscalizarão mais de perto o que acontece no interior. Fatos corriqueiros e outros de pasmar estão chegando ao seu conhecimento e, tendo em vista a gravidade deles, resolveu Taciano de Oliveira tomar uma série de providências.

O que deve ser feito, entretanto, não pode ser divulgado. A verdade, todavia, é que ainda outro dia tivemos conhecimento de fatos grandemente prejudiciais. Mas, com as viagens de Taciano de Oliveira e seus colegas da F.P.F., as irregularidades serão sanadas, enquanto que alguns árbitros e representantes, devidamente alertados, não cairão nos mesmos erros que estão caindo atualmente.

ESTÁ RECUPERANDO

LERO

O meia-esquerda do Atletico Mineiro veio para o Palmeiras precedido de grande fama. No alviverde, no entanto, não conseguia acertar. Foi para o Flamengo e sucedeu a mesma coisa. O Corintians, de Presidente Prudente, entretanto, acreditou em Lero. Assim, foi ao Rio buscar o conhecido meia-esquerda. A pricipio, Lero pareceu não querer seguir para Presidente Prudente. Depois, arrumou a mala e preparou-se para entrar na luta. Pouco a pouco foi demonstrando suas qualidades e hojo é um dos bons elementos de equipe prudentina. Está novamente em forma, jogando bom futebol. Assim, para o futebol paulista, Lero está plenamente recuperado, pois vem sendo um elemento de real valor para sua equipe, marcando gols, um após outro, e registrando vitorias para o seu onze. Lero hoje é um elemento completamente diferente. Assim, o Corintians cedeu Aquiles para fazer tentos no Palmeiras e o alviverde acabou cedendo Lero para marcar os gols que o gremio prudentino necessita.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a terceira rodada do returno, a classificação dos concorrentes ao Campeonato Profissional do Interior, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE

1.o — Francana e Botafogo 6; 2.o — Esportiva Sanjoanense, Rio Pardo e Riopardense, 7; 3.o — Velo Clube, 9; 4.o — Orlandia, 13; 5.o — Rio Claro, 18; 6.o — Comercial de Araras e Ararense, 20 e 7.o — Pirassununguense, 21 pp.

ZONA OESTE

1.o — Bauru, 8; 2.o — Linense e São Paulo, 9; 3.o — Corintians, de Presidente Prudente, 11; 4.o — Noroeste, 12; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 13; 6.o — Garça, 16; 7.o — Tupã e São Paulo, 17; 8.o — Brasil Clube, 21; 9.o — Prudentina, 22; 10.o — Ferroviaria, de Botacatu, 23 e 11.o — 9 de Julho, de Getulina, 26 pp.

ZONA CENTRAL

1.o — XV de Novembro, 1; 2.o — São Paulo, 6; 3.o — Internacional, 7; 4.o — Ferroviaria, 10; 5.o — Paulista, 12; 6.o — Uchoa, 13; 7.o — Olimpia, 14; 8.o — Mirassol, 15; 9.o — Palmeiras, 16; 10.o — Monte Azul, 17 e 11.o — Barretos, 22.

ZONA SUL

1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, 4 — 3.o — Estrela 7; 4.o — Taubaté e Internacional, 9; 5.o — Votorantim, 13; 6.o — Valinhense, 15; 7.o — São Bernardo e Palestra, 17; 8.o — Piracicabano, Paulista e União, de Mogi das Cruzes, 22.

A MAIOR CONTAGEM

Em Franca

Nenhum adversario era esperado com tanta ansiedade pela Francana, como o Comercial, de Araras. Isso porque o conjunto comercialino, no primeiro turno, impôs um empate ao alviverde francano. Embora a equipe francana tenha ganho os pontos, em virtude de ter o Comercial colocado em sua equipe um jogador sem condições de jogo, havia sempre o revide pelo empate. E este surgiu de maneira integral para os francanos. Conseguiu a Francana abater o seu antagonista por placarde dilatado, desforrando-se assim, amplamente, do empate do primeiro turno. 7 a 0 foi a maior contagem registrada nesta rodada.

UM PUNHADO DE JOGOS "DUROS"

A quarta rodada do returno se apresenta com um punhado de jogos "duros". Entrarão em cena clubes bem colocados, com suas posições seriamente ameaçadas. Poderiamos, de inicio, apontar cerca de cinco pelejas que poderão dar enorme dôr de cabeça ao Departamento Tecnico de F. P. F., principalmente no que diz respeito à escolha de arbitros.

Na Zona Leste teremos um choque entre velhos e tradicionais rivais, atualmente manificamente colocados: Esportiva Sanjoanense e Botafogo. Devido à campanha que a Esportiva vem cumprindo, poderiamos apontar o clube de São João como provavel vencedor. Isso, entretanto, é uma temeridade, principalmente se considerarmos que o Botafogo vem melhorando muito. Somente para despertar a curiosidade, vamos lembrar que ainda neste grupo a Francana jogará em Orlandia...

Na Zona Oeste parece que o certame pegará fogo. O S. Bento irá a Bauru' enfrentar o clube de Valone. Ainda estão na memoria de todos os acontecimentos verificados por ocasião do prelio do primeiro turno. Sobre este assunto, basta que se lembre que o processo ainda não foi encerrado... O Linense deixará seus dominios, rumando para Garça, prelio esse tambem que é cercado de grande rivalidade.

Ainda dentro da rodada, num simples passar de olhos, vemos o Internacional em palpos de aranha, em Araraquara, contra a Ferroviaria, enquanto o São Paulo terá que ir a Jau'... Enquanto tudo isso acontece nas diversas zonas, na Sul, o Corintians e São Caetano, comodamente instalados nas primeiras classificações, verão com algum interesse o resultado da luta entre Taubaté e Estrela da Saude, que servirá para aumentar ainda mais a diferença entre os dois primeiros e o terceiro. Assim, de acordo com o resultado final, a dupla vencedora estará quase apontada, dependendo apenas de uma confirmação no futuro, em um ou dois prelios dificeis que terão São Caetano e Corintians.

CRAQUE EM EVIDENCIA

MARINHO

Quando se fala no nome de Marinho, no interior do Estado, antes de mais nada deve ser esclarecido a que clube pertence e qual a posição que joga, isso devido ao elevado numero de nomes iguais. O Marinho que focalizamos é o do Bauru' e que durante algum tempo defendeu as cores do São Bento. Marinho transferiu-se este ano para a Capital da Terra Branca e no "Bac" tem tido oportunidade de demonstrar suas reais qualidades. Apontado como um dos melhores centro-avantes da hinterlandia, desfruta no momento o melhor de sua forma. Está jogando bem e foi pretendido por outros clubes, da capital e mesmo do Rio de Janeiro. O Bauru' entretanto, não se desfez de Marinho, porque sabe que necessitará ainda bastante do seu concurso no atual certame. O excraque do São Bento, continua portanto sendo uma autentica promessa do futebol do interior.

Correspondentes no Interior

Desejando reformar nosso quadro aceitamos novas inscrições — Carta para a redação — Rua Felipe de Oliveira, 36 Oliveira 36 — 3.o

NOMES E PROMESSAS NÃO RESOLVEM QUE VENHAM CRAQUES FEITOS!

O jogo com a Portuguesa mostrou um tricolor diferente — Luta e disposição — Reforços urgentes e necessários — Quando se volta a falar em Ranulfo — Quem substituirá Noronha? — Bravo poderia se tornar um novo Sastre — As coisas boas custam caro — Que venham os craques feitos — Os alicerces tem que continuar de pé

O panorama de jogo que o São Paulo apresentou contra a Portuguesa foi dos mais interessantes. Se não chegou a ser perfeito — o que não se esperava e o proprio desentrosamento não poderia proporcionar — pelo menos deixou claro seu maior espirito de luta e disposição. Houve corrida atrás da bola, notaram-se algumas melhoras em confronto com prelios como aquele frente ao Corintians.

E logico que o plantel necessita de urgentes reforços, de jogadores de reais qualidades tecnicas, principalmente para aquele setor que guarnece a grande area. Mauro poderá resolver a zaga central mas quando se dará o seu retorno? O São Paulo está agora com seis pontos perdidos, restando-lhe ainda três jogos para terminar o turno. Aliás, três pelejas perigosissimas, contra o Palmeiras, Ponte Preta e XV de Novembro. O valor do conjunto palmeirense é incontestavel, já que se apresenta como um dos grandes candidatos ao titulo, ao passo que a Ponte e XV aguardarão o tricolor em Campinas e Piracicaba, o que representa para eles esplendido "handicap".

A linha media estaria completa se Noronha não fosse colocado à venda. Não vamos discutir aqui o merito ou demerito da questão, já que os dirigentes sampaulinos, melhor do que nós, sabem o que estão fazendo. Mas, isto não se pode negar, será dificil o preenchimento daquele claro, pelo menos para o momento. Dino poderá vir a ser um grande jogador, mas ainda lhe falta a experiencia necessaria, a classe indispensavel para cobrir ou completar um setor onde existem craques de quilate como Bauer e Alfredo. Não estamos aqui para desmerece-lo, mas para frizar que os "grandes males necessitam de grandes remedios". E note-se que nem no mercado estrangeiro, o São Paulo poderá buscar dois ou três jogadores capazes de reforçar a equipe, uma vez que as leis brasileiras não permitem mais de dois estrangeiros na equipe.

O ataque tambem possue pontos frageis. E' verdade que tramou bem contra os lusos, chegando mesmo a algum acerto, pelo menos no trio, central. Os que os extremas não se apresentaram como seria de desejar. Dorval e Lauro estão aptos mesmo a melhores apresentações, enquanto Alvaro, em que pese a sua vontade e clareza nas deslocações, pareceu-nos ainda bastante "verde" para integrar uma equipe que já possuiu um Sastre, um [illegible] e um Leonidas. Alcino, por exemplo, ainda não se aclimatou completamente e fala-se mesmo no seu desejo de retornar ao Rio. E quando se sabe que o Fluminense está interessado em adquirir seu passe, não seria o caso de se tentar imediatamente a transação e ao mesmo tempo se conseguir o concurso de um jogador de real quilate, embora não fosse para a posição de ponteiro? Há tempos o São Paulo andou fazendo arremetidas para conquistar Ranulfo, considerado por muitos o melhor meia esquerda dos campos cariocas, embora o America o julgasse jogador intransferivel. Entretanto, segundo sabemos, está havendo descontentamento entre os atletas americanos, já que há grande disparidade entre os vencimentos de Ranulfo e os dos demais jogadores. Pode não ser verdade, mas não custaria nada a tentativa. O Palmeiras, tambem segundo se propala, desistiu de contratar Bravo, em vista do alto preço do passe. E não seria o caso do São Paulo trazer o centro-avante para suas fileiras, sabendo-se como se sabe que é um valor indiscutivel e que os portenhos sempre se sairam bem em canchas brasileiras? O exemplo de Sastre é uma prova concreta do que afirmamos, já que Don Antonio foi mais do que um simples jogador de bola dentro do tricolor, um verdadeiro simbolo de classe e eficiencia. E é disso que justamente o São Paulo necessita: de craques feitos, de homens que possam render muito para a equipe

Logicamente, as coisas bôas custam caro e não seria com puoco dinheiro que o São Paulo conseguiria armar um esquadrão. Todavia, existem no plantel tricolor elementos perfeitamente negociaveis. Não que pudessem alcançar cifras elevadas, mas, pelo menos, dariam para fazer face a parte das despesas. E com isso estaria ganhando o tricolor, pois esses craques que arregimentasse para suas hostes estariam dando chance ao clube de melhores arrecadações.

Sempre nos batemos e nos bateremos pela contratação de jogadores que efetivamente possam trazer produção ao quadro. Bastar-se-ia citar o caso de Luiz Villa. O Palmeiras precisou de um centro-medio, não olhou despesas, e foi buscá-lo na Argentina. O homem chegou e aprovou em cheio, tornando-se um grande cartaz e contribuindo para a armação que apresenta. Jair é outro valor que custou bom dinheiro e continua custando, mas é inegavel que as suas virtudes bastam para se dizer que o sacrificio é bem empregado. Resta ao São Paulo seguir o mesmo caminho. Mas que seja depressa, pois se aproxima o fim do turno e até lá somente existem as possibilidades de contratação. Depois, será impossivel. E ressalte-se, o São Paulo como grande que é não pode continuar descendo, pois isso repercutirá fatalmente sobre todos os alicerces que, à custa de lutas e sacrificios, conseguiu fortalecer em longos anos.

O QUE HÁ COM A PONTE?

O quadro da Ponte Preta regrediu assustadoramente, do inicio do campeonato para cá. Desde que venceu o Palmeiras, as suas atuações têm sempre carecido de regularidade. Talvez tenha subido demais, naquela ocasião, vencendo o recente Campeão do Mundo. O fato é que o clube campineiro tem decepcionado aos que esperavam muito mais de sua parte, principalmente depois de conseguida essa vitoria. Domingo, contra o XV, voltou a perder, em seus proprios dominios. As suas linhas jamais se ajustaram, havendo muito confusão em todos os setores. O quadro de Piracicaba lhe foi superior, não resta duvida, mas teve a sua tarefa facilitada pelo fraco desempenho da Ponte. Talvez o quadro tenha sentido um forte abalo moral pelo tragico acidente ocorrido no cinema da cidade. É humano que isso acontecesse. Mas antes da ultima rodada já os mesmos males se faziam presente, cedendo resultados que absolutamente não estavam nas cogitações de ninguem. As modificações introduzidas na defesa, não surtiram o menor efeito. Stalingrado e Pitico não souberam dar maior uniformidade a essa peça. Mas o defeito, infelizmente, é geral. Citar nomes e pô-los na rua da amargura seria superficial e injusto. O mal é do conjunto, do todo. Não há entrosamento, não há orientação tatica. A diretoria da Ponte precisa atentar com mais atenção para os problemas que afligem o quadro. O termino do primeiro turno está aí e depois dele, não mais será possivel a contratação de novos elementos. Com os que dispõe, pouco mais se pode esperar, provado por eles mesmos. O tecnico que estude com mais perspicacia a raiz, a fonte dos erros. Que se deixe de lado o trabalho paliatorio, trocando nomes em varias posições e fazendo-os trabalhar em sentido igualmente errado. O rotulo não altera o produto.

O produto, a materia prima, é que deve ser melhorado. A Ponte, com o soberbo inicio de campeonato, se responsabilizou por uma conduta altiva e dignificante. Não pode, agora, se desdizer.

SALVADOR INSPIROU CUIDADOS

Se dentro do quadro do Palmeiras houve um setor que chegasse a merecer as mais severas criticas, este residiu na zaga direita. Incompreensivel o que está acontecendo com Salvador, pois o jovem zagueiro lateral parecia ter segurado em definitivo a posição, sem proporcionar maior chance aos reservas.

Entretanto, de uns jogos para cá, Salvador vem se apagando e causando apreensões nos proprios companheiros de equipe. E isso voltou a se repetir na partida contra o Nacional, quando se tornou o elemento de menor destaque do onze. É verdade que procurou lutar e marcar de perto, mas falseou ingenuamente por varias vezes, principalmente quando teve que disputar jogadas com o extrema Noronha, perdendo o duelo na maioria das vezes. Chegamos até a notar que lhe faltam recursos para destruir, ora jogando com a bola para escanteio pela afobação e atabalhoamento que tem imprimido ao seu jogo, ora sobrecarregando Juvenal no setor da grande area, obrigando o zagueiro central a grande dispendio de energias e fazendo-o correr grande extensão do campo para realizar o guarnecimento de um setor que fica praticamente restrito à marcação do extrema contrario. Salvador é muito jovem e deve procurar agir com mais serenidade, buscando sempre um companheiro para fazer o passe, propiciando um desafogo mais longo às linhas finais do Palmeiras e nunca teimando naqueles rechaços para o centro do campo, na maioria das vezes sem direção, pois isso só pode ocasionar o retorno do couro à sua propria defensiva. Quem o viu, por exemplo, atuar contra o Juventus em Maracanã, deve estar pensando que o zagueiro deve ter deixado todo o seu jogo naquelas partidas, quando deveria ter se dado o inverso, isto é, ter sido o titulo mundial o verdadeiro inicio de sua ascensão.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. Santos 1.
Palmeiras 0 vs. Nacional 0.
Port. de Desportos 3 vs. Jabaquara 0.
Comercial 3 vs. Juventus 2.
XV de Novembro 2 vs. Ponte Preta 1.
Radium 2 vs. Ipiranga 0.
Portuguesa santista 3 vs. Guarani 2.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 2 vs. Vasco 1.
America 2 vs. Botafogo 0.
Bangu 3 vs. Bonsucesso 1.
Olaria 4 vs. São Cristovão 2.
Madureira 2 vs. Canto do Rio 1.

ARAGUARI

São Paulo 1 vs. Araguari 1.

MINAS GERAIS

Atletico 3 vs. Cruzeiro 1.
Siderurgica 4 vs. Metalusina 1.

PARANÁ

Jacarezinho 3 vs. Atletico Paranaense 0.
Curitiba 3 vs. Agua Verde 1.
Britania 3 vs. Morgenau 0.

JUIZ DE FORA

Tupi 8 vs. Volante 1.

ARGENTINA

Banfield 3 vs. Lanus 1.
Estudiantes 4 vs. Quilmes 0.
Independiente 6 vs. Atlanta 1.
Racing 3 vs. Huracan 1.
River Plate 2 vs. Ferro Carril 1.
Velez Sarsfield 4 vs. Gimnasia y Esgrima 1.
San Lorenzo 2 vs. Platense 1.
Newell's Old Boys 4 vs. Chacarita Juniors 2.

ITALIA

Atlanta 1 vs. Spal 0.
Palermo 1 vs. Internacional 1.
Lazio 3 vs. Udine 1.
Napoles 4 vs. Bologna 1.
Juventus 3 vs. Legnano 0.
Milão 4 vs. Lucchese 0.
Turim 2 vs. Pro Patria 0.
Trieste 1 vs. Sampdoria 0.
Florença 1 vs. Novara 1.
Roma 2 vs. Padua 0.

FRANÇA

Nice 3 vs. Nimes 0.
Lille 5 vs. Saint Etienne 1.
Havre 5 vs. Estraburgo 1.
Reims 5 vs. Lens 2.
Marselha 2 vs. Sette 2.
Sochaux 3 vs. Nancy 1.
Lion 0 vs. Roubaix 0.
Racing 1 vs. Bordeus 0.
Metz 4 vs. Rennes 0.

ESPANHA

Valadolid 5 vs. La Coruna 0.
Valencia 2 vs. Real Sociedad 1.
Atletico de Madrid 2 vs. Grijon 0.
Barcelona 1 vs. Atletico de Bilbao 0.
Espanhol 6 vs. Saragossa 5.
Real de Madrid 4 vs. Tetuan 2.
Celta 5 vs. Las Palmas 0.
Santander 3 vs. Sevilha 1.

PORTUGAL

Sporting 4 vs. Benfica 3.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados da terceira rodada do segundo turno do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE

Em Orlandia: Orlandia (2) vs. Riopardense (2). Em Ribeirão Preto: Botafogo (3) vs. Rio Claro (1). Em Pirassununga: Pirassununguense (1) vs. Rio Pardo (3). Em Franca: Francana (7) vs. Comercial (0).

ZONA OESTE

Em Bauru: Noroeste (1) vs. Garça (0). Em Presidente Prudente: Prudentina (2) vs. Penapolense (1). Em Araçatuba: São Paulo (3) vs. 9 de Julho (1). Em Lins: Linense (3) vs. Corintians (1). Em Marilia: São Bento (2) vs. Ferroviaria, de Botucatu (1). Em Assis: Ferroviaria (5) vs. Brasil Clube (0). Em Tupã: Tupã (0) vs. Bauru (0).

ZONA CENTRAL

Em Mirassol: Mirassol (6) vs. Palmeiras (0). Em Araraquara: Paulista (1) vs. XV de Novembro (2). Em Bebedouro: Internacional (6) vs. Barretos (0). Em Monte Azul Paulista: Monte Azul (3) vs. Olimpia (3).

ZONA SUL

Em Piracicaba: Piracicabano (2) vs. São Caetano (5). Em São Paulo: Estrela da Saude (3) vs. Paulista (1). Em São Bernardo do Campo: São Bernardo (1) vs. Corintians (1). Em Limeira: Internacional (5) vs. Valinhense (0). Em Mogi das Cruzes: União (1) vs. Taubaté (1).

A PORTUGUESA DEVE REFORÇAR A DEFESA



UM TITULO SE GANHA COM BOM QUADRO!